

Universidade Estadual Paulista – UNESP
Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB
Departamento de Saúde Pública
Pós-Graduação em Saúde Coletiva

**UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO (UATI/USC).**

Estudo de caso.

Fabiana Ferro Machado

Botucatu - 2004

Universidade Estadual Paulista – UNESP
Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB
Departamento de Saúde Pública
Pós-Graduação em Saúde Coletiva

**UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO (UATI/USC).**

Estudo de caso.

Fabiana Ferro Machado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Saúde Coletiva, pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP/FMB), sob orientação da Professora Doutora Tania Ruiz.

Botucatu – 2004

DEDICATÓRIA

De maneira muito especial, dedico esta construção:

À minha família – meu porto seguro, aqueles que me envolvem com seu amor: meus pais, minhas irmãs, meu cunhado, minha sobrinha e minha avó.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, presença constante em minha vida, que sempre iluminou meu caminho e permitiu que aqui eu pudesse chegar.

À Profa. Dra. **Tania Ruiz**, pela orientação cuidadosa, incentivo e amizade; pelo respeito e confiança no meu trabalho, possibilitando que eu seguisse minha trajetória com liberdade.

Aos Profs. Drs. **Alberto de Vitta** e **Silvia Cristina Mangini Bocchi**, pelas valiosas sugestões durante o exame de qualificação.

Às Profas. Dras. **Ana Teresa de Abreu Campos Cerqueira** e **Maria Helena Borgato Cappo Bianco**, por aceitarem fazer parte da banca examinadora desta dissertação.

À **Universidade do Sagrado Coração, Departamento de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde**, pelo apoio e incentivo ao docente do ensino superior.

À Dra. **Ir. Jacinta Turolo Garcia**, pelo apoio e credibilidade no meu trabalho.

À **Gislaine Aude Fantini**, coordenadora da **UATI/USC**, e aos **docentes** desse curso, pelo incentivo e carinho compartilhados durante a construção desta pesquisa.

Aos queridos **alunos da UATI/USC**, cujo espírito de colaboração tornou possível a concretização deste trabalho. Minha gratidão pelo muito que me ensinaram.

À **Lúcia Helena Sant'Agostino**, pela constante preocupação em ajudar, o que só veio reforçar a rica aprendizagem e amizade.

Aos amigos companheiros do mestrado, **Adriana, Adriano, Célia, Domingos, Ella, Lisie, Luciane, Marisa, Rosiane e Tereza**, pelas emoções e conhecimentos compartilhados.

À **Eliana e Maria Luisa** do Laboratório de Saúde Coletiva da UNESP/FMB e à Profa. **Margareth**, por me ajudarem todas as vezes que as procurei. Obrigada.

A estas pessoas e a tantas outras não citadas no momento, minha sincera gratidão.

SUMÁRIO	Página
Relação de abreviaturas e siglas utilizadas	08
Relação de Tabelas e Gráficos	10
Resumo	12
Abstract	13
1. Introdução	14
1.1. A proposta da Universidade Aberta à Terceira da Universidade do Sagrado Coração (UATI/USC)	20
2. Objetivos da Pesquisa	23
3. Material e Métodos	24
3.1. Metodologia	24
3.2. Participantes do Estudo	24
3.3. Abordagens Metodológicas	25
3.3.1. Instrumentos	26
3.3.2. Processamento das informações e coleta de dados	29
A Questionários de perguntas fechadas	29
B. Questionários de perguntas abertas	29
4. Resultados	32
5. Discussão	51
6. Conclusões	59
7. Referências Bibliográficas	60
8. Anexos	68

RELAÇÃO DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

ATC-OMS - Sistema Anatômico Terapêutico Químico, segundo a Organização Mundial de Saúde

BOAS – Brazil Old Age Schedule

CID 10 - Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PUC – Pontifícia Universidade Católica

SESC – Serviço Social do Comércio

UATI – Universidade Aberta à Terceira Idade

UATI/USC - Universidade Aberta à Terceira Idade / Universidade do Sagrado Coração

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UNATI/UCG - Universidade Aberta da Terceira Idade / Universidade Católica de Goiás

UnATI/UERJ – Universidade Aberta à Terceira Idade / Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UnATI/UFPE - Universidade Aberta à Terceira Idade / Universidade Federal de Pernambuco

USC – Universidade do Sagrado Coração

RELAÇÃO DE TABELAS E QUADROS

TABELAS:

TABELA 1: Distribuição proporcional por faixa etária dos alunos da UATI/USC e da população acima de 40 anos do município de Bauru (SP), 2003.

TABELA 2: Distribuição dos alunos da UATI/USC e da população do município de Bauru (SP) acima de 45 anos quanto aos anos de escolaridade. Bauru-SP, 2003.

TABELA 3: Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à ocupação atual. Bauru-SP, 2003.

TABELA 4: Distribuição dos alunos da UATI/USC segundo sexo e composição da família. Bauru-SP, 2003.

TABELA 5: Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à renda individual mensal em salários mínimos, segundo sexo. Bauru-SP, 2003.

TABELA 6: Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à renda familiar mensal em salários mínimos. Bauru-SP, 2003.

TABELA 7: Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à renda per capita em salários mínimos. Bauru-SP, 2003.

TABELA 8: Distribuição dos alunos da UATI/USC segundo hábito de fumar atual e anterior. Bauru-SP, 2003.

TABELA 9: Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à morbidade relatada, de acordo com a faixa etária, distribuída por capítulos da CID 10. Bauru-SP, 2003.

TABELA 10: Medicamentos mais usados pelos alunos da UATI/USC. Bauru-SP, distribuídos por grupos da ATC-OMS segundo sexo. 2003.

TABELA 11: Distribuição proporcional dos alunos da UATI/USC por número de medicamentos utilizados. Bauru-SP, 2003.

TABELA 12: Distribuição porcentual dos alunos da UATI/USC quanto ao nível de atividade física (Matsudo, 2001). Bauru-SP, 2003.

TABELA 13: Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto ao principal motivo de inscrição na UATI/USC. Bauru-SP, 2003.

TABELA 14: Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto ao número de atividades escolhidas na UATI/USC. Bauru-SP, 2003.

TABELA 15: Distribuição por faixa etária dos docentes da UATI/USC. Bauru-SP, 2003.

QUADROS:

QUADRO 1: Número de inscritos nas atividades do 1º semestre da UATI/USC. Bauru-SP, 2003.

MACHADO, F.F. *Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração (UATI/USC). Estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública – Área de concentração: Saúde Coletiva. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP/FMB), 2004.

RESUMO

Ao mesmo tempo em que o contingente de idosos aumenta no Brasil, ganham força os estudos sobre envelhecimento em novos moldes. Consagra-se com rapidez a expressão *terceira idade*, justificando esta nova sensibilidade em relação à velhice, considerando-a momento privilegiado da vida. O objetivo do presente estudo foi um estudo de caso com os participantes da UATI/USC, saber como vivem a atual fase da vida e como interagem. Os dados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas e de análise de perguntas fechadas realizada através do Programa Epi-Info versão 6.0. As perguntas abertas foram gravadas e transcritas na seqüência, o que permitiu detectar os núcleos principais de pensamento, sentimentos e opiniões. Os resultados encontrados mostram que o perfil do aluno da UATI/USC é de um idoso do sexo feminino; proveniente de bairros ao entorno da USC; com alto nível de escolaridade; alto poder aquisitivo; classificado como muito ativo fisicamente; satisfeito com a vida; interessado em aprender, evoluir, conhecer e utilizar as novas tecnologias. Quanto ao docente, é de um profissional que valoriza a velhice, acha que aprende muito com a maturidade do idoso, respeita e acredita nas reais capacidades desse aluno. De seu lado, a Instituição percebe a força de sua proposta de UATI e faz o melhor para seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Terceira Idade; Universidade Aberta à Terceira Idade.

MACHADO, F. F. “*Open University to the third age*” from “*Universidade do Sagrado Coração*” (UATI/USC). *Case study*. Master Degree of Public Health Dissertation – Focus area: Collective Health. “Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu” (UNESP/FMB), 2004.

ABSTRACT

At the same time when the elderly contingent grows in Brazil, the studies about growing old in new patterns has succeeded. The expression “*Third age*” has consacrated quickly, justifying this new sensibility about the elderly and considering it a privileged moment of life. The objective of the present study is a case study with the UATI/USC participants, observing how these elderly people live this present time of their lives and how they interact with it. These datas were obtained throw semi-structured interviews and also throw the closed questions analysis from the Epi-Info 6.0. program. The open questions were recorded and written in the sequence, what permitted us detect the main thought, feelings and opinion nucleus detection. The found results show that the UATI/USC student outline is a female elderly, living near the University, who has a high school level, high acquisitive power, classified as a very active person, seen as satisfied with life person, interested in learning, growing and using new technologies. As to the professor, it’s a professional who values, respects and believes in the students capacity and she knows she has learned a lot by the elderly maturity. The institution itself realizes the power of its UATI proposal and does its best for its students.

KEY WORDS: *Epidemiology, Third age, “Open University to the third age”.*

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é uma das características importantes do mundo atual, uma verdadeira revolução demográfica e epidemiológica que, no Brasil, vem acontecendo desde o início do século.

Estima-se que cerca de um milhão de pessoas ultrapassa a barreira dos 60 anos de idade, a cada mês, em todo o mundo (PASCHOAL, 2002). A Organização das Nações Unidas (ONU) intitulou o período de 1975 a 2025 como a “Era do Envelhecimento”, estimando um crescimento da população idosa brasileira até 2025 em aproximadamente 128% (CANÇADO, 1994).

Os problemas gerados pelo grande crescimento, observados em todo o mundo, são mais dramáticos nas nações do Terceiro Mundo, onde o aumento do número de idosos foi mais recente, mas se deu de maneira mais rápida do que nos países da Europa e nos Estados Unidos (PAPALÉO NETTO, 2002).

O mais recente levantamento do Censo (2000) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que o número de brasileiros maiores de 60 anos, em relação à população total, cresceu 17% na última década, correspondendo a aproximadamente 14 milhões de habitantes, fato que elenca o país dentre aqueles de maior número de idosos no mundo. Em 2025, as projeções indicam que o Brasil será o sétimo país em números absolutos, com cerca de 33 milhões de idosos (IBGE, 2002).

Os fatores responsáveis pelo crescimento da população idosa estão relacionados ao declínio das taxas de fecundidade e mortalidade, contribuindo para a ampliação da expectativa de vida. Esse processo dinâmico no comportamento populacional está intrinsecamente ligado à melhoria das condições de vida, de educação e de atenção à saúde. PASCHOAL (2002) chama a atenção para a migração da população mais jovem como outro fator que contribui para o crescimento da proporção de idosos em relação às demais faixas etárias: com o deslocamento da população mais jovem para regiões mais ricas, à procura de melhores condições de vida, ocorre uma mudança na pirâmide etária

da região de origem, com conseqüente aumento proporcional da população mais idosa. O crescimento da população idosa, por sua vez, modifica o perfil sócio-demográfico-cultural, suscitando uma série de previsíveis conseqüências econômicas, sociais, culturais e epidemiológicas, para as quais a sociedade ainda não está estruturada. Trata-se de uma nova experiência em nossa realidade e sua compreensão se constitui num desafio para os cientistas sociais, já que as transformações da estrutura populacional não têm sido acompanhadas por políticas sociais correspondentes (SILVA, 1996).

Compreende-se que o envelhecimento está contextualizado em múltiplas dimensões: a biológica, a cronológica, a socioeconômica, a cultural, a política e a demográfica. CARVALHO FILHO ressalta: *“O que se observa atualmente em todo o mundo, traduz-se não só em maior número de problemas médicos crônicos e degenerativos, mas, fundamentalmente, em necessidades sócio-econômicas. Assim, os cuidados que necessitam os velhos não se reduzem à assistência médica, mas abarcam também medidas do amparo social e econômico”*. (2002, p. XI).

Diante desse quadro, algumas perguntas se impõem: que indivíduo é esse que se encontra submetido a essas transformações relacionadas às dimensões bio-psico-sociais e culturais? É possível, melhorar as condições de existência e a qualidade de vida do crescente número desses idosos?

Ao analisar estas questões, o grande desafio de um futuro próximo será compreender que o envelhecimento não pode mais ser enfrentado como uma questão restrita à esfera privada e, portanto, de responsabilidade individual, mas requer ações de responsabilidade coletiva tanto por parte do Estado como das organizações não governamentais e da própria sociedade.

VERAS afirma que: *“para fazer frente a este incremento do número de idosos, será necessário investir em várias frentes; há que se desenvolver alternativas de assistência, gerar conhecimentos que sejam inovadores, que tragam novas respostas às demandas sociais”*. (1997, p. 7).

PAPALÉO NETTO & PONTE (2002), comentam que medidas têm sido colocadas em prática por entidades representativas da sociedade. Crescem, nas

grandes cidades, núcleos preocupados em criar atividades que visam integrar os idosos ao meio, à sociedade e buscam o atendimento às suas múltiplas necessidades de atenção à saúde. Observa-se um aumento de profissionais intensamente interessados em planejar ações e discuti-las em entidades que têm a finalidade de defender e implementar os programas de atenção ao idoso.

Ao mesmo tempo em que o contingente de idosos aumenta no Brasil, ganham força os estudos sobre o envelhecimento em novos moldes, por parte dos pesquisadores de diferentes áreas. Aos poucos, a visão biológica da velhice perde o seu papel de destaque, reforçando o fenômeno da velhice em seus aspectos sócio-político-econômicos.

Assim sendo, é válido salientar os estudos de DEBERT (1994) que valorizam a velhice e consideram-na como um momento privilegiado da vida, quando a realização pessoal, a satisfação e o prazer encontram o seu auge, não sugerindo o avanço da idade como algo negativo em si mesmo.

Diante desta nova visão, consagra-se, com rapidez, a expressão ‘terceira idade’, que justifica essa nova sensibilidade em relação à velhice. Este novo termo cria novas representações sociais sobre o processo de envelhecimento, busca também uma nova postura de atendimento e de propostas de atividades ao idoso, com o objetivo de aprimorar sua qualidade de vida.

A Universidade é vista por alguns especialistas do tema como a instituição que poderia cumprir parcialmente essa função. É a mais equipada para responder às necessidades do grupo etário dos idosos, propiciando-lhes oportunidade de buscar melhor qualidade de vida.

Para VERAS (2002), a estruturação de microuniversidades temáticas onde os idosos podem receber assistência médica, jurídica e social, receber ensino em vários campos do saber e desenvolver atividades culturais pode ser um ponto de partida para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza o início da terceira idade aos 65 anos para países desenvolvidos e 60 anos para os em desenvolvimento, mas as Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil são destinadas a pessoas com mais de 45 ou 50 anos que buscam atualização,

aquisição de conhecimentos e participação em atividades culturais, sociais e que, acima de tudo, se recusam a parar de aprender.

De um modo geral, essas instituições oferecem à população a prática de atividades que possibilitam estimular a sua participação social e política e assumir conscientemente o processo de envelhecimento (JUNQUEIRA, 1998). Incentivam ainda a ação nas diferentes áreas: produção artística, musical e cultural, teatro, artes plásticas, além de passeios, excursões, visitas a museus e outros espaços culturais.

JORDÃO NETTO aponta a Universidade Aberta à Terceira Idade, como *“um resgate efetivo da possibilidade de centenas de pessoas de retomarem ou iniciarem seus estudos, de reciclarem seus conhecimentos, de atualizarem suas informações, de participarem de atividades sócio-culturais e educativas, dentro de uma extraordinária proposta pedagógica que privilegia o prazer de aprender de uma forma livre, espontânea”*. (1997, p. 214).

É recente, em nossa realidade, a preocupação da Universidade em construir projetos educacionais que incluam os idosos, embora experiências neste sentido venham sendo desenvolvidas, há tempos, na Europa (JUNQUEIRA, 1998).

A Faculdade de Direito da Universidade de Toulouse na França foi o cenário da primeira Universidade da Terceira Idade, criada em 1973. Segundo seu fundador, PIERRE VELLAS (2002), elas devem ser instituições de saúde pública que visam elevar os níveis de saúde física, mental, social e qualidade de vida de pessoas da terceira idade. Na França, outras experiências foram realizadas, como a chamada “Universidade para Todos” de Dijon, em 1976 e a de Fontenay-aux-Roses, em 1978. A idéia foi bem aceita e reproduzida em outros países (LIBERATO, 1996).

No Brasil, antes de atingir as instituições universitárias, a idéia foi posta em prática pelo trabalho social com idosos desenvolvido pelo Serviço Social do Comércio (SESC), Unidade do Carmo, em 1963, na cidade de São Paulo (ASSIS, 1979). Depois, segundo PEIXOTO (1997), os técnicos do SESC, assessorados por gerontólogos da Universidade da Terceira Idade de Toulouse, fundaram a primeira Escola Aberta para a Terceira Idade, em 1977, na cidade de Campinas. Em 1982,

a Universidade Federal de Santa Catarina fundou o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) para apoiar entidades na organização de programas para idosos, para ampliar o conhecimento da questão social da velhice e para oferecer cursos para formação de técnicos na área gerontológica (LIBERATO, 1996). Ainda na década de 80, criaram-se as Faculdades da Terceira Idade de Santa Maria e de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Posteriormente, a Universidade Estadual do Ceará e do Rio Grande do Norte iniciaram o projeto “Universidade sem Fronteiras”.

A Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas foi a primeira Universidade da Terceira Idade a ser divulgada na mídia em caráter nacional, servindo de exemplo, juntamente com o Plano de Ação Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) e as Universidades da Terceira Idade francesas, para a implementação de várias outras Universidades da Terceira Idade no país (LIMA, 1999).

A partir de então, projetos baseados em moldes europeus foram implantados em diversas universidades brasileiras públicas e privadas.

Dessa forma, as universidades abertas à terceira idade constituem hoje uma nova opção de participação do idoso, possibilitando-lhe a satisfação de muitas de suas necessidades (FERRARI, 2002). Ao promover a integração entre as gerações, ou a divulgação de novas imagens da velhice, faz-se presente o sentido de valorização da experiência de vida dos alunos, favorecendo condições de convivência social e formação de novos grupos e associações.

Apesar de estes objetivos estarem claros e definidos na teoria, desconhece-se se tais cursos correspondem às expectativas dos integrantes da terceira idade que neles se inscrevem.

As instituições estão conscientes de quem são, o que sentem e o que buscam esses integrantes?

SANTOS & SÁ chamam a atenção para o processo de envelhecimento, uma vez que se trata de uma experiência heterogênea, determinada pela forma como cada um organiza sua vida, sendo influenciado por acontecimentos históricos e culturais. Ressaltam: “*Dessa forma, dependendo da região onde viveram, dos*

acontecimentos que vivenciaram e das condições de habitação, trabalho, educação, saúde e lazer a que foram submetidas durante suas vidas, as pessoas serão várias, e diferenciadas as características da velhice”. (2000, p.98). Não existe velhice, mas maneiras singulares de envelhecer; a velhice é diversificada, em função de gênero, classe, etnia, religião...

Ao refletir sobre esta população, as instituições podem retornar a uma séria e necessária reflexão sobre as ações benéficas, os meios para obtê-las, os efeitos e os objetivos, com a finalidade de corresponder às expectativas de seus participantes e de favorecer a aplicação por outras instituições.

Percebe-se que as Universidades da Terceira Idade, por serem projetos pioneiros em nosso país, estão se estruturando, na tentativa de se reorganizar frente a esses novos desafios.

LIMA (1999) estudou o cotidiano da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro considerando, em particular, as relações que ali se estabelecem entre os profissionais e os idosos e o modo como partilham o envelhecer em um meio heterogêneo. Outros autores investigaram também esta Universidade: SANT’ANNA (1997) & PEIXOTO (1997), que procuraram estudar o perfil de seus usuários.

JORDÃO NETTO (1997) faz uma breve crítica da experiência profissional na área da educação denominada: “Universidade Aberta para a Terceira Idade”, abordando o interesse das Universidades de irem ao encontro, justamente, daquilo que os integrantes da terceira idade queriam desenvolver, mas não encontravam: um caminho, um canal adequado.

Considerando as referidas pesquisas como base para o planejamento de ações e programas que correspondam às expectativas de alunos de uma Universidade Aberta à Terceira Idade, **o presente estudo se propõe a realizar um estudo de caso na Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração**, localizada no município de Bauru, Estado de São Paulo (UATI/USC), visando contribuir para o aprimoramento desta opção de atividade para o idoso.

1.1 A PROPOSTA DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO (UATI/USC)

A Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração (UATI/USC), localizada na cidade de Bauru-SP, é uma instituição que há 9 anos oferece às pessoas desta cidade e região, de ambos os sexos, com 50 anos ou mais, a opção de matricular-se como alunos universitários.

A proposta da UATI/USC, em seu Plano de Ação/2001, é a de *“oferecer a estes alunos a acolhida necessária para que tenham uma vida plena, numa expressão concreta de crença na pessoa humana, em todas as fases de sua existência, com relação à sua capacidade de interagir não apenas com os integrantes de sua faixa, mas também, com as crianças, jovens e os adultos. A comunidade universitária da USC, sabedora da troca de saberes que pode existir, busca a experiência e maturidade da terceira idade nos seus alunos da UATI enquanto contribui para que tenham melhor qualidade de vida”*.

Como toda instituição universitária, tem presentes suas três modalidades de ação: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os principais objetivos da UATI/USC foram assim definidos pela Coordenação do Programa UATI/USC:

- ✓ Consolidar na USC, como instituição, o caráter cristão-cleliano, desencadeando ações que motivem a sociedade para uma revisão das questões pertinentes aos que atingiram a terceira idade, através de um processo interdisciplinar de educação continuada, na busca de caminhos alternativos para modificar visões distorcidas por preconceitos e práticas estigmatizantes.
- ✓ Desenvolver estudos e pesquisas que contribuam para um conhecimento mais profundo da velhice e para a solução de problemas que lhe são afetos.
- ✓ Suscitar pesquisas e estudos reflexivos sobre aspectos relevantes da identidade na velhice, sobre teorias do envelhecimento e sobre práticas de atuação com idosos, visando contribuir para o processo de construção

de conhecimentos específicos, o aprimoramento da ação e a melhoria do padrão de atendimento à população idosa.

- ✓ Possibilitar a convivência permanente de gerações, visando à efetiva integração de jovens, adultos e idosos, numa perspectiva de humanização crescente das relações interpessoais.
- ✓ Proporcionar às pessoas da terceira idade oportunidade de uma formação contínua, mantendo o interesse em adquirir novos conhecimentos e em vivenciar novas experiências, como um dos recursos para o envelhecimento com saúde plena.

As atividades oferecidas aos alunos da UATI/USC lhes permitem:

- ✓ Cursar disciplinas nos cursos de graduação: aulas teóricas e práticas, dinâmicas, seminários, trabalhos em grupo e outras ações.
- ✓ Frequentar palestras com temas culturais, científicos, educativos e da atualidade, denominadas “Lição dos Grandes Mestres”.
- ✓ Participar de palestras culturais abordando temas relativos à literatura, música e artes, atividade denominada “Projeto Vivaldi”.
- ✓ Frequentar cursos de línguas: inglês, espanhol e italiano.
- ✓ Cursar informática I, II, III: aulas teóricas e práticas desde o nível básico até o avançado.
- ✓ Participar de oficina de criatividade: reflexões e o despertar para a consciência corporal e de oficinas de expressão corporal, dicção e postura (teatro).
- ✓ Frequentar oficinas de matemática: atividades lúdicas, reflexivas e recreativas.
- ✓ Frequentar fisioterapia: aulas práticas de exercícios de alongamento, respiração, relaxamento, consciência corporal e orientações posturais.
- ✓ Acompanhamento nutricional: noções práticas e específicas de culinária.
- ✓ Frequentar aulas de canto coral.
- ✓ Frequentar retiro espiritual: dinâmicas, reflexões, orações e orientações.
- ✓ Participar de viagens culturais: atividades reflexivas e culturais.

O período de atividades estende-se de março a junho e de agosto a novembro e seus recursos humanos incluem: secretário, professores palestrantes, professores supervisores, estagiários, voluntários e motorista, além do reitor e do coordenador (UATI/USC, 2001).

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

Em relação aos alunos matriculados na UATI/USC:

- ✓ Traçar seu perfil demográfico e social.
- ✓ Verificar seus hábitos de vida e situação geral de saúde.
- ✓ Descrever as situações familiares nas quais estão inseridos.
- ✓ Compreender o significado que a vida tem para eles.
- ✓ Identificar os motivos que os levam a se matricularem na Universidade Aberta à Terceira Idade e em quais atividades se inscrevem com mais frequência.

Em relação aos docentes da UATI/USC:

- ✓ Verificar a opinião de docentes sobre uma Universidade Aberta à Terceira Idade e quais os motivos de optarem por dar aulas na UATI/USC.
- ✓ Conhecer a opinião que estes têm dos alunos que se matriculam na UATI/USC e da iniciativa da UATI/USC.

Em relação à instituição UATI/USC:

- ✓ Descrever o histórico da Universidade Aberta à Terceira Idade dentro da USC e compreender o significado que a administração institucional tem sobre o porquê dos alunos se matricularem na UATI/USC.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. METODOLOGIA

Visando investigar em profundidade a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração (UATI/USC), optou-se pela realização de um estudo de caso.

O estudo de caso, segundo VIANNA (2001), permite um estudo detalhado, profundo no todo da realidade a ser estudada ou de parte dela, sempre de forma a permitir o entendimento da sua totalidade.

3.2. PARTICIPANTES DO ESTUDO

A Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração teve, no 1º semestre letivo do ano 2003, 126 alunos matriculados, 13 docentes, uma coordenadora de curso e a pesquisadora.

Foram entrevistados 60 alunos (68,4%) que se matricularam na UATI/USC. Por tratar-se de um estudo qualitativo, a decisão de interrupção das entrevistas se deu no momento em que as respostas se tornaram repetitivas. Como afirma MINAYO (2000), a amostragem qualitativa considera os sujeitos sociais em número suficiente quando permite reincidência das informações.

Vale observar que, dentre os treze docentes da Universidade, apenas 7 se dispuseram a responder o questionário. Foram ainda entrevistados, 2 representantes institucionais: a reitora e a coordenadora da UATI/USC.

É ainda preciso ressaltar que foi solicitado o consentimento do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração (USC) e o estudo começou somente após a obtenção da sua autorização (ANEXO 1).

Grupo I – Alunos

Os alunos foram informados sobre o desenvolvimento da pesquisa no primeiro dia de aula e esclarecidos quanto aos objetivos e ao caráter voluntário da participação. Em seguida, aqueles que optaram pela participação na pesquisa

agendaram um horário de acordo com a sua disponibilidade para serem entrevistados pela pesquisadora.

Grupo II – Docentes

Quanto aos docentes, foram convidados a participar os que estavam ministrando aulas na UATI/USC há mais de dois semestres letivos e que mostraram interesse em participar da pesquisa.

Grupo III – Representantes Institucionais

Como representantes institucionais, foram convidados a participar a reitora da Universidade do Sagrado Coração (USC) e a coordenadora da UATI/USC.

3.3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Optou-se pela realização de entrevistas semi-estruturadas combinando perguntas fechadas e abertas compostas por um roteiro de questões. Este roteiro foi elaborado a partir de um estudo prévio (projeto piloto) que teve por finalidade testar o instrumento de coleta e obter informações que auxiliassem no aperfeiçoamento do mesmo. No estudo piloto, foram entrevistados cinco alunos da UATI/USC do último semestre de 2002.

A opção por entrevistas semi-estruturadas permitiu aos entrevistados a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem condições ou respostas prefixadas pelo pesquisador. Ao falar mais livremente, a associação de idéias propiciou a captação de fatos, sentimentos e opiniões.

Segundo MICHELAT (1975), “*a entrevista o menos estruturada possível permite surgir e comunicar o nível sócio-afetivo-existencial*”. (apud MINAYO, 2000, p. 123). O envolvimento do entrevistado com o entrevistador contempla o afetivo, o existencial, o contexto do dia-a-dia, as experiências e a linguagem do senso comum (MINAYO, 2000).

As entrevistas aplicadas aos alunos foram realizadas em uma sala de aula da Universidade, com horário marcado e cumprido de acordo com a conveniência.

No início da sessão de coleta de dados, foram explicitados os objetivos do estudo e oferecido o termo de consentimento para a devida assinatura (ANEXO 2). Após a leitura do referido termo, não houve recusas por parte dos alunos em participar do estudo. Garantiu-se a todos os alunos, sigilo absoluto em relação às suas respostas, e respeito a seu universo próprio, quanto ao fornecimento de opiniões e impressões.

O pesquisador recolheu informações da *fala* dos entrevistados sem tempo pré-estabelecido; ocorreram, entretanto, ocasiões em que foi preciso “controlar” a duração da entrevista.

Os questionários aplicados aos representantes institucionais e docentes foram respondidos por escrito e coletados nos locais de trabalho dos indivíduos, havendo casos de respostas imediatas e outros de longo tempo para devolução.

3.3.1 INSTRUMENTOS

Grupo I (alunos)

Na elaboração desse instrumento, tomou-se por base um questionário clássico, validado em nosso meio e amplamente utilizado: o BOAS (Brazil Old Age Schedule), desenvolvido pelo Prof. Dr. Renato Veras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (VERAS 1988 e 1998). Trata-se de um questionário estruturado, através do qual é possível investigar situação social e familiar, utilização de serviços de assistência de saúde, desempenho nas atividades de vida diária, ocupação do tempo livre, recursos econômicos e sociais, saúde física e mental. Setenta e oito perguntas distribuídas em nove seções constituem o questionário. Para efeito deste estudo, foram utilizadas algumas perguntas das seções I e VI, que serão apresentadas abaixo.

- Da seção I, relacionada às informações gerais, foram retiradas questões referentes ao sexo, idade, educação formal, estado conjugal e a composição geral de onde o entrevistado vive.
- Da seção VI, relacionada aos recursos econômicos, foram retiradas questões referentes à situação de emprego e/ou aposentadoria,

tipo(s) de pensão(ões) recebido(s), propriedades e bens, condições habitacionais nas quais vive o entrevistado, fontes e montantes de renda pessoal e familiar.

O questionário resultante (ANEXO 3) é composto de 4 blocos que contemplaram os seguintes aspectos:

- ✓ Entrevista: correspondendo ao número do questionário e a data da entrevista.
- ✓ Identificação do participante da UATI/USC: nome, número de matrícula, endereço, sexo, data de nascimento, situação conjugal e respectivo tempo de duração, grau de escolaridade, religião, situação de moradia, tipo de trabalho e renda individual. Quanto à variável grau de escolaridade, optou-se, neste trabalho, pela classificação baseada nos estudos de condições de vida na região metropolitana de São Paulo (FSEADE, 1992).
- ✓ Hábitos de vida e situação geral de saúde do participante da UATI/USC: variáveis quanto ao hábito de fumar, presença de doenças, uso de medicamentos e nível de atividade física.

O nível de atividade física analisado foi alcançado mediante um questionário elaborado com apoio nas perguntas do questionário do Programa Agita São Paulo (SES-SP, 1998), aplicado por MATSUDO (2001). Através desse questionário, foi possível estabelecer o padrão diário de atividade física dos alunos da UATI/USC: frequência e duração de atividades vigorosas (que fazem suar bastante ou aumentar muito a respiração ou batimentos do coração), e das leves ou moderadas (que fazem suar leve ou aumentar leve ou moderadamente a respiração ou batimentos do coração).

Adotou-se a classificação em quatro classes para avaliar o nível de atividade física:

1. Fisicamente inativo: não reporta nenhum tipo de atividade física.
2. Irregularmente ativo: atividade física de qualquer intensidade menos do que 5 vezes por semana e menos de 30 minutos por sessão.
3. Regularmente ativo: atividade física de qualquer intensidade mais do que 5 vezes por semana e 30 minutos ou mais por sessão.

4. Muito ativo: atividade física intensa vigorosa mais do que 5 vezes por semana e mais de 30 minutos por sessão.

- ✓ Dados Familiares do participante da UATI/USC: tamanho da família, chefia da família, idade, sexo, escolaridade, situação conjugal e ocupação de cada membro da família e suas respectivas rendas.

Como roteiro para as perguntas abertas (ANEXO 3), fez-se necessário ter algumas perguntas norteadoras, divididas em 2 blocos:

- ✓ Compreensão do significado da vida: o que acha, o que mais gosta, eventual motivo de insatisfação com a vida, o que falaria em relação aos anos anteriores de sua vida como também o que mais gostaria de fazer no tempo livre.
- ✓ Compreensão que tem da Universidade: o motivo de inscrição, há quanto tempo participa, em quais atividades se inscreveu e se apresentaria alguma sugestão para a UATI/USC.

Grupo II (docentes)

O questionário (ANEXO 4) contemplou os seguintes aspectos:

- ✓ Número do questionário e a data da entrevista.
- ✓ Identificação: nome, atuação na instituição, sexo e data de nascimento.

E perguntas abertas englobando os seguintes aspectos:

- ✓ Compreensão que tem da Universidade: identificar os motivos de dar aulas na UATI/USC, verificar a opinião sobre uma Universidade da Terceira Idade e especificamente sobre a UATI/USC.
- ✓ Compreensão que tem do aluno: opinião sobre os alunos que se matriculam na UATI/USC e o motivo por que se matriculam.

Grupo III (instituição)

O questionário (ANEXO 5) é composto dos seguintes aspectos:

- ✓ Número do questionário e a data do preenchimento.
- ✓ Identificação: nome, função que exerce na instituição, sexo e data de nascimento.

E perguntas abertas enfocando:

- ✓ Compreensão que tem da Universidade: como surgiu a idéia de uma Universidade à Terceira Idade dentro da USC e qual o seu histórico.
- ✓ Compreensão que tem do aluno: qual a compreensão sobre o porquê dos alunos se matricularem na UATI/USC.

3.3.2 PROCESSAMENTO DAS INFORMAÇÕES E COLETA DE DADOS

O processamento das informações e coleta de dados foi efetivado da seguinte forma:

A. Questionário de perguntas fechadas

Após a conclusão de todas as entrevistas feitas pelo autor da pesquisa para o grupo I (alunos) e recolhidos os questionários respondidos por escrito pelos grupos II (docentes) e III (instituição), todos os dados foram organizados e digitados em planilha eletrônica, para posteriores análises estatísticas, utilizando-se o Programa Epi-info versão 6.0.

B. Questionário de perguntas abertas

As entrevistas realizadas com o grupo I (alunos) foram gravadas e transcritas na seqüência, o que permitiu detectar os núcleos principais de pensamento, sentimentos e opiniões.

Foram considerados os pressupostos teóricos de FRIEDMAN (1992), o qual ressalta que as representações que o indivíduo tem acerca do mundo podem ser manifestadas por intermédio de seus discursos.

O procedimento de análise foi efetivado da seguinte forma:

Fase I: Num primeiro momento, as entrevistas foram analisadas individualmente em função do conjunto de idéias e subjetividade de cada entrevista. A seguir foram criadas as categorias e as respostas agrupadas. Quando

surgia uma resposta que não se encaixava nas categorias formadas, outras eram criadas de modo a abarcar todas as respostas.

Fase II: De modo mais sistemático, foram realizadas releituras para localizar, nos discursos, os significados que se repetem: compreendidos pelo emprego da mesma palavra, sinônimos e encadeamento de palavras que produzem o mesmo significado.

Fase III: Detectados os núcleos e evidenciadas as articulações entre eles, os grupos de idéias que se repetem e que abarcam características comuns foram categorizados.

Para FRIEDMAN (1992), as unidades de significado que se repetem compreendem os núcleos de pensamentos que expressam a consciência do indivíduo.

Fase IV: A partir das categorias, para facilitar a compreensão dos resultados qualitativos, estes foram apresentados através de porcentagens, de acordo com as variáveis estudadas e divididas em:

-Percepção da qualidade de vida:

- O que acha da vida atualmente;
- O que mais gosta da vida;
- Existe algum motivo de insatisfação;
- O que falaria em relação aos anos anteriores de sua vida;
- No tempo livre, o que mais gosta de fazer.

- Percepção que tem da Universidade:

- Principal motivo de inscrição na UATI/USC;
- Em quais atividades se inscreveu;
- Possível sugestão para a UATI/USC.

As questões abertas tiveram o mesmo tratamento que as fechadas, além de um tratamento qualitativo. Segundo THIOLENT (1984), as pesquisas sobre opiniões, os cálculos de frequência ou os diversos sistemas de ponderação devem

ser discutidos. Do ponto de vista crítico, não se pode atribuir, sem discussões, um “peso” social que seja proporcional à frequência das opiniões no público.

As perguntas abertas respondidas pelo grupo II foram lidas e analisadas individualmente. Em seguida, foram criadas as categorias e agrupadas as respostas.

Quanto ao grupo III, as perguntas abertas respondidas por escrito pela reitora da USC juntamente com a coordenadora da UATI/USC foram lidas e analisadas na íntegra.

4. RESULTADOS

Quem são os alunos da UATI/USC

De um total de sessenta alunos, observou-se uma clientela basicamente feminina, sendo quarenta e sete (78,3%) mulheres e apenas treze (21,7%) homens.

No que se refere à idade, a população estudada apresentou, em sua maioria, idade superior a 60 anos (68,3%). A média de idade dos alunos foi de 63,2 com desvio padrão de 8,1 anos para as mulheres e 67,0 com desvio padrão de 8,8 anos para os homens.

Tabela 1 – Distribuição proporcional por faixa etária dos alunos da UATI/USC e da população acima de 40 anos do município de Bauru (SP), 2003.

Faixa etária	Alunos da UATI/USC %	População de Bauru* %
40 ____ 49 anos	5,0	13,0
50 ____ 59 anos	26,7	8,3
60 e mais anos	68,3	10,4

* Dados do IBGE 2002

Quanto ao bairro de procedência, observamos concentração dos alunos entre os residentes no entorno da USC, totalizando 36,7%. Alguns bairros mais afastados aparecem, ainda que sem muita expressão.

Com relação ao estado conjugal, 53,3% eram solteiros(as), separados(as) ou viúvos(as) e 46,7% eram casados(as) ou com companheiro(a). No grupo estudado, observamos que 43,3% das mulheres não mencionaram um companheiro; por sua vez, os homens, de uma maneira geral, sim (10%).

No que se refere ao grau de escolaridade, podemos observar na Tabela 2, que a maioria dos alunos da UATI/USC (63,3%) estudaram 11 anos ou mais, fato que os difere sensivelmente da população geral de Bauru. Os idosos de Bauru em sua maioria (62,6%) têm entre 1 e 10 anos de escolaridade e um número significativo nunca foi à escola (17,8%).

Tabela 2 – Distribuição dos alunos da UATI/USC e da população do município de Bauru (SP) acima de 45 anos quanto aos anos de escolaridade. Bauru-SP, 2003.

Anos de escolaridade	Alunos da UATI/USC		População de Bauru*	
	Nº	%	Nº	%
Sem instrução	0	0	5267	17,8
1 a 3 anos	3	5,0	5461	18,3
4 a 7 anos	11	18,3	10739	35,8
8 a 10 anos	8	13,4	2417	8,5
11 a 14 anos	18	30,0	3082	10,7
15 anos ou mais	20	33,3	2550	8,8
Total	60	100,0	30592	100,0

*Dados do IBGE 2002

Em relação à ocupação atual (Tabela 3), o estudo revelou que 46,7% dos entrevistados eram donas de casa e 43,3% aposentados. Ao analisar esses dados, podemos vislumbrar o significativo número de alunos (90%) com flexibilidade para administrar o tempo livre e disponíveis para participarem das atividades da UATI.

Tabela 3 – Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à ocupação atual. Bauru-SP, 2003.

Ocupação atual	Nº	%
Dona de casa	28	46,7
Aposentados	26	43,3
Outras	6	10,0
Total	60	100,0

Quanto à ocupação realizada durante a maior parte da vida, encontramos 31,7% de funcionários públicos e 31,7% de outras ocupações, tais como: Militar das Forças Armadas, Profissionais das Ciências e das Artes (Engenheiro, Assistente Social, Locutor, Artista Plástico), Técnicos de Nível Médio (Auxiliar de Enfermagem, Professor de Música, Inspetor Aéreo), Trabalhadores de Serviços Administrativos (Recepcionista). O restante, 23,3%, eram donas de casa,

comerciantes e profissionais autônomos. Essas ocupações podem ser relacionadas ao nível de escolaridade mais alto desses indivíduos, conforme Tabela 2.

Estilo de vida dos alunos da UATI/USC

No grupo estudado, 80,0% moravam com alguém da família nuclear (cônjuge/ filhos) ou outra composição (cônjuge/filhos e netos, irmã, asilo, etc.) e, apenas 20,0% moravam sozinhos (Tabela 4). Quanto à relação sexo e composição familiar, percebemos que, dos 60 alunos, 21,7% eram homens e dentre estes, 84,8% moravam com alguém da família ou outra composição, e apenas 15,2% moravam sozinhos. As mulheres, correspondendo a 78,3% do total de alunos, apresentaram distribuição bem diversa: 78,7% delas moravam com alguém da família ou outra composição, conquanto 21,3% moravam sozinhas. Observa-se, portanto, que a maior parte é do sexo feminino entre os que moram sozinhos.

Tabela 4 – Distribuição dos alunos da UATI/USC segundo sexo e composição da família. Bauru-SP, 2003.

Composição da família/Sexo	Feminino		Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cônjuge	7	11,6	4	6,7	11	18,4
Filhos	10	16,7	1	1,7	11	18,4
Cônjuge e filho(s)	12	20,0	4	6,7	16	26,5
Só	10	16,7	2	3,3	12	20,0
Outras	8	13,3	2	3,3	10	16,7
Total	47	78,3	13	21,7	60	100,0

Quanto à religião, verificou-se um número significativo de católicos (86,7%). Dentre os alunos, 6,7% se declararam espíritas e 3,3%, protestantes. No município de Bauru (IBGE, 2000), verifica-se um número correspondente à 62,4% de católicos, portanto o percentual de católicos na UATI/USC é maior, o que provavelmente deve-se ao caráter cristão-cleliano da instituição (USC).

Em relação à renda individual dos entrevistados (Tabela 5), a maioria (37%) recebia mais de 5 salários mínimos da época (R\$240,00). Vinte e dois por cento

(22%) não declararam renda, porém, dentro deste universo, encontramos 18,4% do sexo feminino (que viviam da renda do cônjuge) e apenas 3,4% do sexo masculino (dois indivíduos que viviam, respectivamente, em asilo e albergue).

Tabela 5 – Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à renda individual mensal em salários mínimos, segundo sexo. Bauru-SP, 2003.

Faixa de renda individual	Feminino		Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sem renda	11	18,4	2	3,4	13	22
Até 1 salário mínimo	4	6,7	0	0	4	6
> 1 a 5 salários mínimos	18	29,9	3	5,1	21	35
> 5 a 9 salários mínimos	12	19,9	4	6,6	16	27
> 9 salários mínimos	2	3,4	4	6,6	6	10
Total	47	78,3	13	21,7	60	100

Quanto à renda familiar (Tabela 6), 80,7% das famílias dos idosos recebia mais de 5 salários mínimos, sugerindo que o rendimento familiar dos alunos da UATI/USC é alto.

Tabela 6 – Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à renda familiar mensal em salários mínimos. Bauru-SP, 2003.

Faixa de renda familiar	Nº	%
Sem renda	2	3,3
Até 1 salário mínimo	1	1,6
> 1 a 5 salários mínimos	13	21,6
> 5 a 9 salários mínimos	16	34,1
> 9 salários mínimos	28	46,6
Total	60	100,0

Quanto à renda per capita geral (Tabela 7), pode-se perceber que a maioria (46,7%) vivia com mais de 5 salários mínimos. A média de renda per capita dos alunos entrevistados foi de aproximadamente 7 salários mínimos.

Tabela 7 – Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à renda per capita em salários mínimos. Bauru-SP, 2003.

Faixa de renda per capita	Nº	%
Sem renda	2	3,3
Até 1 salário mínimo	3	5,0
> 1 a 5 salários mínimos	27	45,0
> 5 a 9 salários mínimos	15	25,0
> 9 salários mínimos	13	21,7
Total	60	100,0

A maioria dos alunos da UATI/USC residia em moradia própria (85,0%) e 10,0% em alugada. O restante, 5,0%, encontrou-se em outra situação: propriedade de parentes, asilo e albergue.

Situação Geral de Saúde dos alunos da UATI/USC

A Tabela 8 apresenta os resultados encontrados em relação ao hábito de fumar dos entrevistados.

Tabela 8 – Distribuição dos alunos da UATI/USC segundo hábito de fumar atual e anterior. Bauru-SP, 2003.

HÁBITO DE FUMAR ATUAL	Nº	%
Sim	3	5,0
Não	57	95,0
Total	60	100,0
HÁBITO DE FUMAR ANTERIOR	Nº	%
Sim	11	18,3
Não	49	81,7
Total	60	100,0

Esses resultados mostram que uma grande proporção dos alunos da UATI/USC (95,5%) não têm ou tiveram o hábito de fumar. Observa-se, a partir desses dados, uma quantidade considerável de indivíduos que fumavam e que pararam de fumar, correspondendo a 13,4%, ou seja, dos 11 alunos que fumavam, 8 pararam de fumar.

Quanto à morbidade relatada, 76,7% declararam ter alguma doença e os 23,3% restantes negaram qualquer doença.

A proporção de doenças relatadas pelos alunos da universidade, de acordo com a faixa etária, é apresentada na Tabela 9, seguindo a orientação da Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde (CID 10). Ela mostra uma clara tendência para maior prevalência de doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo entre 45 e 59 anos (39,0%) e 60 e 69 anos (36,2%); um predomínio das doenças do aparelho circulatório entre 70 e 79 anos (35,7%); e doenças do ouvido e apófise mastóide entre os alunos com idade acima de 80 anos.

Tabela 9– Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto à morbidade relatada de acordo com a faixa etária, distribuídas por capítulos da CID 10. Bauru-SP, 2003.

Capítulos da CID 10/Faixa etária	45__59 anos		60__69 anos		70__79anos		>80 anos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cap. I Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)	0	0	0	0	2	7,1	0	0
Cap. IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)	4	22,2	3	8,4	5	17,8	0	0
Cap. VII Doenças do olho e anexos (H00-H59)	0	0	1	2,7	1	3,6	1	16,6
Cap. VIII Doenças do ouvido e apófise mastóide (H60-H95)	0	0	2	5,5	2	7,1	3	50,2
Cap. IX Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	4	22,2	8	22,2	10	35,7	1	16,6
Cap. X Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)	0	0	2	5,5	0	0	0	0
Cap. XI Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)	3	16,6	7	19,5	0	0	0	0
Cap. XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	7	39,0	13	36,2	8	28,7	1	16,6
Total	18	100,0	36	100,0	28	100,0	6	100,0

Em relação ao uso habitual de medicamentos, 85,0% dos alunos afirmaram fazer uso de pelo menos um medicamento de forma habitual.

Os medicamentos classificados segundo o Sistema Anatômico Terapêutico Químico (ATC-OMS) e mais utilizados pelos alunos da UATI/USC de acordo com o sexo, são apresentados na Tabela 10 e mostram uma tendência do sexo feminino pelos medicamentos do grupo G - genito-urinário e hormônios sexuais (19,11%), seguido dos grupos H – hormônios (17,64%) e N – sistema nervoso (17,64%). No sexo masculino, ocorre uma prevalência pelos medicamentos dos grupos G - genito-urinário e hormônios sexuais (25,0%) e C – sistema cardiovascular (23,5%).

Tabela 10– Medicamentos mais usados pelos alunos da UATI/USC. Bauru-SP, distribuídos por grupos da ATC-OMS segundo sexo. 2003.

Medicamentos usados por grupos da ATC-OMS/Sexo	Feminino		Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
G- Genito-urinário e hormônios sexuais	13	19,11	4	5,9	17	25,0
C- Sistema cardio-vascular	10	14,8	6	8,9	16	23,5
H- Hormônios (exceto insulina e sexuais)	12	17,64	1	1,4	13	19,1
N- Sistema nervoso	12	17,64	0	0	12	17,6
A- Trato alimentar e metabolismo	6	8,9	3	4,4	9	13,3
B- Sangue	1	1,4	0	0	1	1,5
Total	54	79,4	14	20,6	68	100,0

Em relação ao número de medicamentos utilizados pelos alunos da UATI/USC, a Tabela abaixo (11) apresenta a distribuição encontrada nessa pesquisa. Visualiza-se um número significativo de alunos fazendo uso de um a dois medicamentos (60,0%), habitualmente.

Tabela 11– Distribuição proporcional dos alunos da UATI/USC por número de medicamentos utilizados. Bauru-SP, 2003.

Nº de medicamentos usados/Alunos	Nº	%
0	9	15,0
1	24	40,0
2	12	20,0
3	8	13,3
4	3	5,0
5	4	6,7

A avaliação do nível de atividade física dos entrevistados revelou que a grande maioria dos alunos (83,3%) foi classificada como regularmente ativa, ou seja, realizam atividade física de qualquer intensidade mais do que 5 vezes por semana e 30 minutos ou mais por sessão, conforme mostra a Tabela 12.

Tabela 12-Distribuição porcentual dos alunos da UATI/USC quanto ao nível de atividade física (Matsudo, 2001). Bauru-SP, 2003.

Atividade Física/Alunos	Nº	%
Fisicamente inativo	1	1,7
Irregularmente ativo	6	10,0
Regularmente ativo	50	83,3
Muito ativo	3	5,0
Total	60	100,0

Os alunos da UATI/IUSC e sua Compreensão da Vida

- A vida atualmente

Quando questionados a respeito do que acham da vida atualmente, um número significativo dos alunos (68,3%) se declarou muito satisfeito com a vida, compreendendo que o envelhecimento é uma etapa da vida pela qual todos os seres humanos têm que passar, não sendo uma doença, um problema. Nas falas, percebe-se que atualmente os alunos organizam o seu tempo de modo a fazer o que anteriormente não tiveram condições de fazer.

Como exemplo, transcrevemos as falas de alguns alunos da UATI/USC, representados pelas iniciais do nome/sexo, quando descrevem suas vidas atualmente:

(SC-f): *“Muito boa, eu realizo aquilo que eu gosto; eu, hoje, me preocupo comigo particularmente, coisa que alguns anos atrás eu não poderia fazer, porque tinha que me preocupar com o trabalho, com as crianças...”*

(NT-f): *“Acho ótima, porque eu faço tudo o que eu quero, tenho mais liberdade, tenho horário disponível para fazer...”*

(AG-m): *“Muito boa, estou muito feliz com minha segunda mulher. Estou muito contente, sou ativo, faço compras, ajudo minha mulher...”*

(LQ-f): *“Ótima, minha vida está ótima. Intensa, estou vivendo intensamente”.*

(KA-m): *“Ótima. Estou vivendo intensamente”.*

(MC-f): *“Eu acho que, se minha vida era boa, continua sendo melhor. Eu vivo intensamente, eu procuro com muita alegria resolver tudo...”*

Vale salientar que uma parcela dos alunos das UATI/USC (13,4%) através de seus depoimentos, leva a concluir que os laços familiares permanecem fortes e significativos, contribuindo, desta forma, para uma vida mais satisfatória.

As citações abaixo exemplificam esses dados.

(JC-m): *“Minha vida é boa. Nós temos uma qualidade de vida boa... sou casado, meu relacionamento com minha mulher é bom, de maneira que isso tudo no fim resulta numa vida que não posso reclamar”.*

(NN-f): *“Eu estou num período muito bom da minha vida, me sinto realizada perante meus filhos, meu marido...”*

(CM-f): *“Bem, bem, graças a Deus. Não tenho do que me queixar, tenho ótima família, filhos maravilhosos...”*

Para 8,3% dos alunos, a vida atualmente está ruim devido às limitações físicas que podem aparecer no envelhecimento. Nos seus discursos, percebe-se que vêm saúde como elemento fundamental para sentir e viver este momento de suas vidas: poder fazer as atividades que anteriormente não podiam fazer, devido às suas ocupações com a casa, família, trabalho. No entanto, a presença de uma

doença para eles não significa que não possam gerir sua própria vida e viver o seu dia-a-dia de forma independente. Como podemos notar nessas falas:

(DA-f): *“Atualmente, estou passando por período difícil, de ansiedade, de depressão, médicos... aquela coisa chata”*.

(EF-f): *“Olha, o meu problema maior é a visão, mas sem contar também esse problema de coluna que atrapalha um bocadinho a gente, dificuldade para levantar, para mudar de posição, então a coluna é sério, é bravo”*.

- O que mais gosta na vida

Perguntados a respeito do que mais gostam na vida, as opiniões se dividem entre a família (28,3%) e a própria vida (16,7%). Vale observar que só mulheres elegeram a família.

A família corresponde a uma importante categoria na percepção do que os alunos da UATI/USC mais gostam na vida, como podemos notar nas reflexões abaixo:

(ZS-f): *“É aos domingos, quando reúno todos os meus filhos, apesar do trabalho ser maior, mas é muito prazeroso”*.

(LR-f): *“Primeiro de tudo, eu adoro meus filhos, amo, amo, amo minha família inteira...”*

Quando relacionamos nível de escolaridade e satisfação com a vida em geral, observamos que dos alunos que alegaram gostar da própria vida, ou seja, 16,7% do total de entrevistados, 10,0% apresentavam alta escolaridade, como podemos perceber nessas citações de alunos com alta escolaridade:

(SE-m): *“O que mais gosto mesmo da minha vida, é a vida. Eu tenho lutado muito por ela, tenho conquistado a minha vida diariamente. Adoro viver, eu acho que me dá uma alegria muito grande as atividades que a gente pode fazer... Hoje eu posso fazer exatamente aquilo que eu quero, sem nada imposto, sem obrigações nenhuma... hoje eu olho para a natureza com muito carinho, com muito amor...”*

(EF-f): *“Da própria vida, o fato de estar viva já é uma benção, né. Com todas as dificuldades que a gente tem, ainda fazendo tudo o que a gente faz e tudo*

o que a gente quer fazer. Então, a vida é uma maravilha. Gosto de tudo o que eu faço: trabalho com cultura, com literatura. E eu preciso fazer isso, pois é minha vida”.

- Insatisfação ou não com a vida

No universo pesquisado, encontramos alunos afirmando existirem motivos de insatisfação pela vida (61,8%) principalmente relacionados à solidão (32,4%) e à situação familiar (29,4%), como podemos perceber nas citações abaixo:

(DS-m): *“Única insatisfação que estou vencendo e que não deixo abater pela adversidade, é a solidão”.*

(AM-f): *“Insatisfação é a separação que me abalou muito e eu me sinto assim... muito fechada, triste, sabe... agoniada”.*

(AG-f): *“Solidão. Essa, das que eu tenho, é a pior. A gente tem a família, mas cada um tem a sua casa e a gente precisa resolver coisas e não tem certeza se vai dar certo... aí a gente fica numa solidão danada”.*

(ML-f): *“Existe sim, com os filhos, tenho dois filhos que estão desempregados, então a gente vive preocupada, né, com dois netos em casa morando comigo...”*

(CS-f): *“Às vezes fico chateada, insatisfeita, porque minhas filhas não casaram, elas estão junto com a gente, mas eu sinto que às vezes não estão felizes”.*

Nestas expressões, notam-se formas evidentes de comprometimento do equilíbrio de vida desses alunos, visto não terem conseguido superar satisfatoriamente alguns momentos difíceis.

Já na fala de outros alunos (41,7%), nota-se uma forma de reação qualificada como positiva diante do enfrentamento das situações insatisfatórias. Seguem-se reflexões que exemplificam esse tema:

(EF-f): *“Insatisfação, não, a gente tem os problemas de saúde, mas não é motivo para não estar de bem com a vida”.*

(MS-f): *“Insatisfação não, talvez preocupação né... porque eu tenho uma mãe doente e às vezes me preocupo. Insatisfação, não.”*

- Os anos anteriores da vida

Indagados sobre como consideravam sua vida nos anos anteriores, a maioria dos alunos (63,3%) revelou que suas vidas eram ruins ou regulares. Os argumentos ruins ou regulares são relativos a privações de origem econômica (25,9%).

O período da infância/adolescência revela-se, na maior parte dos discursos dos alunos, como um período de acontecimentos que deixaram marcas para toda a vida: uma etapa de vida truncada porque não sobrava tempo para brincar, o trabalho era árduo e intenso acompanhando todo o seu viver.

(LL-f): *“Difíceis, lutando para viver a vida que eu queria... me separei aos 30 anos, não dava mais para levar o casamento... trabalhei bastante para criar os meus meninos. A separação naquela época era ainda muito difícil, tanto para a sociedade quanto para você adquirir independência financeira, era muito difícil... uma luta”.*

(ST-f): *“No tempo passado eu sofri muito, porque minha mãe era pobre, morava no interior... trabalhei desde os 5 anos de idade...precisei carregar cesta, vender verduras... casei com meu marido pobre, trabalhei bastante para criar os meus filhos, sofri mesmo, bastante...”*

(NS-m): *“Muito difícil, né. Eu sou um caboclo que deu sorte na vida. Vim de uma família muito pobre, com o tempo depois de casado vim estudar, ter o meu primeiro emprego que foi público, me formei de professor... aí que eu fui ter uma vida melhor...”*

Vale ressaltar que as citações acima qualificadas como ruins, são de um grupo de alunos que disseram que a vida anterior era classificada como ruim, mas que, atualmente, a classificaram como ótima. Tal fato indica, inclusive, que essas pessoas conseguiram organizar um sistema de vida que os levou a superar os aspectos que causaram sentimento de insatisfação. Na entrevista, pode-se observar que as mesmas foram organizando novos esquemas de vida. Introduziram mudanças no quadro interior de suas percepções, emoções, sentimentos, projetando uma superação para prosseguimento de vivência. O fato de estarem na

idade madura leva a inteligência e a razão a interagirem, possibilitando uma mudança construtiva e equilibrada.

Seguem abaixo os discursos exemplificadores da mudança de conceitos quanto à vida.

(LL-f): *“Gosto muito da vida que eu levo... uma vida normal, produtiva... gosto de tudo, a gente constrói tudo, tudo o que a gente vive... não tenho insatisfação com a vida”*.

(ST-f): *“No passado, sofri mesmo... por isso que hoje dou valor à minha vida, porque sofri. Comparando aquele tempo com hoje, hoje estou feliz, contente mesmo”*.

(NS-m): *“Passei por períodos difíceis sim, mas hoje vivo muito bem...”*

- O que mais gostam de fazer no tempo livre

A maioria, ou seja, 43,3%, o que corresponde a vinte e seis alunos (26), no tempo livre, gosta de ler. Apenas 15,0% gostam de fazer trabalhos manuais e 11,7% gostam de ver TV. O restante, 29,9%, divide suas opiniões entre: atividade física, bater papo com os amigos, computador, curtir os netos, descansar, escrever, ouvir música, rezar e trabalhos voluntários.

Compreensão dos alunos na UATI/USC

- Principal motivo de inscrição na UATI/USC

Os alunos que procuram a UATI/USC têm expectativas de aprender, buscar conhecimento (31,7%) e também de conviver, fazer novas amizades (20,0%). Conviver, segundo o modelo de experiências, vivências comuns. Outro motivo destacado por alguns alunos (18,3%) refere-se à busca por motivação para a vida e para preencher o tempo, uma vez que, em suas falas, demonstram o desejo de um espaço que possibilite o afloramento de sua criatividade, beleza e sentido (Tabela 13).

Ressaltam-se, nos discursos dos alunos, os motivos que os levaram a buscar e a permanecer na UATI/USC:

- Aprendizado, busca de conhecimento

(LL-f): *“Estava me sentindo fora, estacionada... vendo tudo o que ficou para trás né, tudo o que você aprendeu vai mudando, aí eu comecei a sentir a necessidade de buscar conhecimento para poder acompanhar filhos, netos.”*

(NB-f): *“Mais para me aprofundar, para fazer minha cabeça trabalhar um pouco, para não ficar parada no tempo e no espaço.”*

(JC-m): *“Expectativa de sempre aprender alguma coisa... a vida é um aprender constante e por isso se chama vida. Então, foi por esse apelo, de acrescentar, agregar mais alguma coisa [ao] que já possuía.”*

- Fazer novas amizades

(NS-m): *“Conhecer pessoas e ir aumentando aquele círculo de amizade... gosto desse convívio, desse calor humano, essa troca...”*

(EV-f): *“É encontrar pessoas, conversar e realmente para a gente se sentir viva.”*

- Motivação para a vida e preencher o tempo

(NC-f): *“Agora que tenho mais tempo dá para dividir um pouco o meu espaço para trabalho e um pouquinho para mim também... para participar melhor das coisas boas da vida.”*

(CB-f): *“O principal motivo é a motivação que o grupo da USC proporciona. Aqui é muito legal porque o grupo é muito animado. Acho que o pessoal que vem para cá, em geral, tem um alto astral.”*

Tabela 13- Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto ao principal motivo de inscrição na UATI/USC. Bauru-SP, 2003.

Motivos de inscrição na UATI/USC	Nº	%
Aprendizado, busca de conhecimento	19	31,7
Fazer novas amizades	12	20,0
Motivação para a vida e preencher o tempo	11	18,3
Vencer a solidão	9	15,0
Fazer companhia para entes queridos	4	6,7
Curiosidade	3	5,0
Outros	2	3,4
Total	60	100,0

A Tabela 14 apresenta o número de atividades escolhidas pelos alunos na UATI/USC e permite a constatação de um número expressivo de inscritos (66,7%) em até três atividades.

Como se trata de um grupo altamente escolarizado, vale ressaltar uma fala de BEAUVOIR: *“Quanto mais elevado o nível intelectual do indivíduo, mais ricas e variadas permanecerão suas atividades”*. (1976, p. 306).

Tabela 14– Distribuição dos alunos da UATI/USC quanto ao número de atividades escolhidas na UATI/USC. Bauru-SP, 2003.

Número de atividades	Nº	%
De 1 a 3 atividades	40	66,7
De 4 a 6 atividades	17	28,3
De 7 a 9 atividades	3	5,0
Total	60	100,0

Em relação à frequência das atividades escolhidas pelos alunos da UATI/USC, temos:

Quadro 1- Número de inscritos nas atividades do 1º semestre da UATI/USC. Bauru-SP, 2003.

Atividades	Nº	%
Atividade física: Fisioterapia, Ginástica	50	83,4
Lição dos Grandes Mestres	34	56,7
Informática	28	46,7
Oficinas Literárias	16	26,7
Coral	13	21,7
Disciplinas da Graduação	13	21,7
Teatro	7	11,7
Projeto Vivaldi	7	11,7
Arte e Estilo	6	10,0
Oficinas de Materiais Recicláveis	5	8,3
Clube da Língua Portuguesa	4	6,7
Outras	3	5,0

Como se percebe pela análise do Quadro 1, um número expressivo de alunos (83,4%) se inscreveu em atividades físicas. Nota-se a preocupação em manter o

corpo em atividade, se movimentando, fazendo coisas que lhes proporcionam prazer. Confirmando estas informações, temos abaixo alguns discursos de alunos:

(HC-f): *“Optei pela Fisioterapia e pela Ginástica, pois são necessárias para minha saúde e bem-estar.”*

(NS-m): *“Gosto da Fisioterapia, acho necessária, estou precisando, e também por ser uma forma de me disciplinar.”*

(MS-f): *“Fui em busca de um bem físico e de saúde.”*

(IM-f): *“Faço uso da Fisioterapia não para fins medicinais, pois gozo de perfeitas condições de saúde, e sim por ter plena consciência de que a Fisioterapia só me trará benefícios, ajudando-me a manter o corpo saudável, agilidade de movimentos e, conseqüentemente, melhores condições de vida.”*

Um número significativo de alunos (56,7%) foi em busca das palestras com temas culturais, científicos, educativos e da atualidade, atividade denominada “Lição dos Grandes Mestres”. Nota-se nas falas que o prazer da reflexão para estes alunos é oriundo da maturidade. Abaixo, algumas falas de alunos reafirmando essas informações:

(ZS-f): *“Com as palestras, fico mais ambientada, orientada... acho ótimo.”*

(AS-f): *“Sempre traz bons conhecimentos, é sempre uma forma de interagir na terceira idade.”*

A informática também foi muito procurada, correspondendo a 46,7% dos inscritos, principalmente por despertar nos alunos a necessidade de acompanhar os tempos modernos, ficar atualizado. Percebe-se o quanto são sensíveis ao novo e às inovações tecnológicas. As citações abaixo exemplificam esses dados.

(AM-f): *“Porque não dá para ficar sem.”*

(LL-f): *“Informática, porque é uma maneira de ficar bastante atualizada e facilita muita coisa hoje em dia... é informação.”*

Quanto a sugestões para a UATI/USC, apenas os alunos antigos responderam a questão, ou seja, 60%. Dentro deste universo, 33,3% dos alunos alegaram que a UATI/USC está ótima, não havendo necessidade de sugestões. Um percentual de 26,7% dos alunos sugeriu: inserir novas atividades (31,4%); voltar a ter aulas de

dança, línguas, matemática (25,1%) e aumentar aulas de fisioterapia e, ainda, participação em trabalhos voluntários (18,8%).

PERFIL DOS DOCENTES DA UATI/USC

Quem são os docentes da UATI/USC

De um total de sete docentes (07), cinco (05), ou melhor, 71,4% eram mulheres e dois (02), 28,6% eram homens.

No que se refere à idade, a maioria dos docentes (42,8%) apresentavam idade variando entre 41 a 50 anos. A média de idade foi de 44,4, com desvio padrão de 12,5 anos.

Tabela 15– Distribuição por faixa etária dos docentes da UATI/USC. Bauru-SP, 2003.

Faixa etária	Nº	%
22 _____ 40 anos	2	28,6
41 _____ 50anos	3	42,8
51 _____ 60 anos	2	28,6
Total	7	100,0

Os docentes entrevistados pertenciam às áreas de: informática, nutrição, língua portuguesa, educação física, literatura, psicologia comportamental e teologia.

Os motivos de optarem por dar aulas na UATI/USC

Dos docentes entrevistados, 42,8% alegaram como principal motivo o crescimento pessoal, pois declararam que estão envolvidos no trabalho por afinidade e empatia com o segmento etário, por afeição, pelo carinho e gratidão recebidos por parte dos alunos. Outros docentes (28,6%) apresentaram motivos relacionados ao crescimento profissional, como uma possibilidade de ampliação do trabalho com um novo grupo etário, por estar envolvido com o tema do

envelhecimento e por ser um trabalho desafiador. O motivo “convite” foi apontado por 28,6% deles.

A opinião acerca da UATI

Quando questionados a respeito do que acham da Universidade da Terceira Idade (UATI), 42,9% avaliaram como uma oportunidade de acreditar nas reais capacidades desse aluno e uma possibilidade de desenvolver seus talentos; 42,9%, como uma contribuição na mudança de panorama e mentalidade sobre o envelhecimento e 14,2%, como um resgate ao respeito pelos mais velhos.

A opinião acerca da UATI/USC e os objetivos dos alunos a procurarem

Os docentes, em sua totalidade (100,0%), qualificam a UATI/USC como: “*fantástica*”, “*inovadora*” e “*um modelo a seguir*”.

Quanto ao motivo pelos quais os alunos a procuram, 42,8% opinaram que os alunos procuram a UATI/USC, em primeiro lugar, em busca de novos conhecimentos; 28,6%, em busca de convivência; e 28,6%, por gostarem das atividades propostas.

Sobre o aluno da UATI/USC

Todos os docentes (100,0%) têm uma visão positiva acerca dos alunos, qualificando-os como “*especiais*” e “*com a experiência de toda uma vida*”.

OS REPRESENTANTES INSTITUCIONAIS E A UATI/USC

Através do questionário respondido pela reitora da Universidade do Sagrado Coração (USC) juntamente com a coordenadora da UATI/USC, foi possível recuperar o histórico da UATI dentro da USC, como também verificar qual a percepção que têm dos alunos que nela se matriculam.

Sobre a história da UATI/USC, relataram:

“Em comemoração ao 1º Centenário do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e do 40ª aniversário da Universidade do Sagrado Coração, atendendo à diretriz humanístico-cristã que norteia as ações universitárias, a Reitoria da USC instituiu, em agosto de 1993, o Projeto Universidade Aberta à Terceira Idade, destinado especificamente às pessoas de ambos os sexos, de Bauru e região, com 50 anos ou mais, com propósito de buscar soluções e de dar respostas a uma das necessidades emergentes no contexto sócio cultural contemporâneo: o envelhecimento”.

E, sobre o porquê de os alunos se inscreverem:

“Diversos são os motivos que levam a pessoa da terceira idade a procurar a UATI/USC, porém, o principal que nós pudemos detectar é a vontade de aprender, de voltar aos bancos escolares, ser aluno novamente, desfrutar das oportunidades educacionais, culturais e do convívio social que uma Universidade como a USC pode lhes proporcionar”.

5. DISCUSSÃO

Quem são os alunos da UATI/USC

Comparando os primeiros resultados deste estudo com perfis de outras experiências de Universidades Abertas, notamos que a proporção maior de mulheres é uma característica constante, segundo referem os estudos de CARNEIRO (1998) e de BARRETO (2003). Não se sabe ainda, mas existem algumas hipóteses que tentam explicar a pouca presença dos homens nestas atividades. Segundo GORDILHO (2000), observa-se uma feminilização do envelhecimento no Brasil: desde 1950, as mulheres têm maior esperança de vida ao nascer.

VERAS (1994), explica que além dos fatores genéticos e biológicos, as mulheres apresentam uma diferença na exposição a riscos, diferença no consumo de tabaco e álcool e diferença na atitude em relação às doenças, fatores que podem explicar uma maior expectativa de vida da mulher.

Portanto, qualquer ação destinada à população idosa, deverá considerar o universo feminino na terceira idade e suas peculiaridades.

No que se refere à idade, a população estudada apresentou em sua maioria idade superior a 60 anos (68,3%). Comparados com os valores da população acima de 40 anos do município de Bauru, os resultados mostram que os alunos da UATI/USC são proporcionalmente mais idosos.

Com relação ao bairro de procedência, observamos concentração dos alunos entre os residentes no entorno da USC. Alguns bairros mais afastados aparecem, ainda que sem muita expressão. Não é objetivo deste estudo investigar o porquê do aumento dessa adesão, porém tudo indica que a comunidade vizinha está se beneficiando das ações desenvolvidas pela Universidade.

PEIXOTO (1997), ao estudar o bairro de procedência de um grupo de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UnATI/UERJ), encontrou dados semelhantes a este estudo.

Em relação ao estado conjugal, grande parte dos idosos encontra-se entre viúvos e casados. Estes dados são bastante semelhantes aos encontrados por VERAS (1995), GOLDMAN (1997) e CARNEIRO (1998).

O grau de escolaridade encontrado dentre os alunos da UATI/USC é alto, sobretudo se comparado à escolaridade da população acima de 45 anos do município de Bauru (SP). O número de alunos da UATI/USC que passaram por cursos universitários é significativo. Importante lembrar que o fizeram antes da expansão do ensino superior no Brasil, ocorrido nos anos 60, quando o acesso à universidade era ainda mais restrito. Portanto, essa diferenciação no nível educacional é uma característica evidente deste grupo. Experiências análogas mostram resultados semelhantes, segundo referem os estudos de PEIXOTO (1997) e de LIMA (1999).

Estilo de vida dos alunos da UATI/USC

Quanto à composição da família, no grupo estudado, observa-se o aspecto “morar só” mais evidente entre as mulheres, fato este consoante aos encontrados por PEIXOTO (1997) em uma Universidade Aberta para a Terceira Idade. Várias são as justificativas para esse cenário, sendo possível observar um consenso entre BERQUÓ (1996) e VERAS (2002). Os autores revelam que a maior longevidade das mulheres, associada a fatos históricos de caráter sociocultural que determinam que as mulheres casem-se com homens mais velhos, acabam por favorecer um maior número de viúvas.

A diferenciação socioeconômica do grupo de idosos estudados, quando comparado à população de idosos em geral, evidencia-se quando observamos que a maioria recebia mais de 5 salários mínimos da época (R\$240,00).

Quando comparamos esses resultados com os encontrados por PEIXOTO (1997) entre os alunos da UnATI/UERJ, percebemos que o nível econômico dos alunos da UATI/USC é mais alto. Dados que diferem sensivelmente da população idosa no Brasil, que, segundo SANTOS (2002), apresenta baixo poder aquisitivo.

Situação Geral de Saúde dos alunos da UATI/USC

Quanto ao hábito de fumar, a maioria (95,5%) não têm ou tiveram o hábito de fumar. De acordo com MARQUES (2001), existem poucos estudos que abrangem os idosos e o tabagismo. Estudos de avaliação dos fatores preditores do fumo apontam como um aspecto bastante significativo a baixa renda (NAJMAN, 1998), o que poderia explicar estes achados.

No que se refere ao número de medicamentos utilizados pelos alunos da UATI/USC, observa-se um número significativo de alunos fazendo uso de um a dois medicamentos (60,0%). Resultados semelhantes foram encontrados por ALMEIDA et al. (1999) em estudo sobre o padrão de uso de medicamentos, polifarmácia e uso impróprio de medicações entre indivíduos com 60 anos ou mais. Os dados encontrados no estudo apontam que aproximadamente 1/3 dos indivíduos faziam uso de uma ou duas drogas. O que mostra que essa população não se distingue da população idosa em geral quanto a estes aspectos.

Diante dos dados relacionados ao nível de atividade física, pode-se confirmar que a maioria dos alunos da UATI/USC possui um alto nível de atividade física, fator este importante para reduzir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas e fator chave para aumentar a longevidade.

Dados semelhantes relacionados à atividade física habitual foram encontrados por LOURES (2001) ao avaliar alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Católica de Goiás (UNATI/UCG).

Para BOUCHARD (1994), a atividade física habitual pode influenciar a aptidão física que, por sua vez, modifica o nível da atividade física habitual. Ou seja, com o aumento do nível de atividade física, a pessoa tende a se tornar mais ativa e a vislumbrar o importante papel da atividade física na sua vida.

Os alunos da UATI/IUSC e sua Compreensão da Qualidade de Vida

- A vida atualmente

Os resultados permitem-nos verificar que os alunos da UATI/USC mostram-se muito satisfeitos com a vida atualmente.

Esses dados encontrados quanto à satisfação global com a vida são compatíveis com outras pesquisas (CACHIONI, 1998 E PEREIRA DA SILVA, 1999).

Para o grupo de alunos que não avaliou a vida como boa, os motivos apareceram como sendo a presença de doenças que produzem incapacidades. Através de suas falas, conclui-se que esses indivíduos apontam como prioritárias as afecções dos aparelhos que interferem nas relações pessoais, como principais fatores de limitação social e mesmo familiar.

Situação semelhante, encontrou UCHÔA (2002) em um grupo de senhoras de alto poder aquisitivo, onde a saúde não constituía um problema, apesar dos vários problemas por elas relatados (diabetes, hipertensão).

- O que mais gosta na vida

Observa-se, nos resultados, dados proporcionais relacionados ao que os alunos da UATI/USC mais gostam na vida. As opiniões se dividem entre a família (28,3%) e a própria vida (16,7%).

Segundo DIOGO (2003), a avaliação da satisfação com a vida reflete as expressões de cada pessoa quanto a seus próprios critérios como um todo e em domínios específicos, como saúde, trabalho, família, condições de moradia, relações sociais.

BARRETO (1999), em seu estudo com alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal de Pernambuco (UnATI/UFPE), encontrou resultados que se assemelham aos deste estudo. A maioria dos idosos desta universidade mostram satisfação com a vida devido ao relacionamento mantido com seus familiares.

- Insatisfação ou não com a vida

Os alunos, quando questionados a respeito da presença ou ausência de insatisfação com a vida que têm, evidenciaram um aspecto importante: as pessoas, de acordo com a sua personalidade, seu temperamento, sua formação, organizam a própria maneira de enfrentar a realidade.

A solidão e a situação familiar foram os principais motivos de insatisfação relatados pelos alunos da UATI/USC. Vale salientar que no universo pesquisado, a maioria são mulheres, viúvas e um número significativo delas mora só. Talvez estes fatores façam com que a solidão torne-se uma experiência a se prever.

Quanto à situação familiar, percebe-se nas falas dos entrevistados, o “mal-estar” que lhes causou a saída de seus filhos de casa como também alguma preocupação com a saúde e o futuro dos filhos e netos.

Encontramos o sentido de solidão relacionado com a emancipação dos filhos predominantemente nas mulheres (PINTO, 1992). Pode-se supor que isto se deve ao modo de vida de uma geração que dedicou grande parte da vida à família, essencialmente à criação dos filhos.

FERRARI (1981), em um estudo com idosos de um Centro de Convivência, encontrou dados semelhantes quanto ao motivo de insatisfação com a vida relacionada à solidão. A grande maioria dos entrevistados sente solidão, expressa das mais diferentes formas: apatia, ansiedade, angústia, tristeza e principalmente pelo fato de “se sentir só”.

- O que mais gostam de fazer no tempo livre

A maioria dos alunos gosta de preencher o seu tempo livre com livros, materiais escritos e leitura de jornais, o que ratifica a classificação da clientela como mais intelectualizada.

ACOSTA-ORJUELA (2001), ao estudar idosos participantes de grupos de lazer e de educação, encontra um alto índice de idosos atribuindo muita importância para a TV como forma de lazer. Conclui que quanto maior a escolaridade menor a busca de informação publicitária.

Quando comparamos esses resultados com os encontrados em nosso estudo, percebemos que o interesse dos idosos da UATI/USC é diferenciado, principalmente por se tratar de idosos com alta escolaridade.

Segundo ACOSTA-ORJUELA (2001), há evidências de que pessoas idosas de baixa renda e escolaridade mantêm baixa frequência de contato social e atribuem muita importância à TV.

Compreensão dos alunos na UATI/USC

- Principal motivo de inscrição na UATI/USC

Segundo os participantes da pesquisa, as expectativas em relação à Universidade estão relacionadas à busca de conhecimento, de aperfeiçoamento pessoal, de contatos sociais e de utilização do tempo livre. Dados semelhantes quanto ao principal motivo de inscrição em uma Universidade Aberta à Terceira Idade foram verificados em pesquisas realizadas por RAHAL (1994); NERI (1996); ERBOLATO (1996); PEIXOTO (1997) e SILVA (1999).

O motivo de atualização de conhecimentos relaciona-se com bem-estar, auto-realização, na medida em que pode promover melhor habilidade de comunicação nas relações sociais.

PETERSON (1990) ressalta a educação para idosos como uma oportunidade de promoção de melhor qualidade de vida e valorização do potencial.

De acordo com JORDÃO NETTO (1997), o interesse comum de alunos da terceira idade está centrado em ampliar ou reciclar conhecimento e adquirir informações para resgatarem ou aumentarem sua auto-estima, para se atualizarem com o mundo atual e disporem de mais elementos para se integrarem melhor na própria sociedade.

MORAGAS (1997) afirma que a resposta dos idosos à oferta educacional varia de acordo com o nível educacional e classe social, como também a seleção de atividades concretas baseia-se nos interesses e possibilidades individuais.

Quanto às atividades escolhidas pelos alunos da UATI/USC, os resultados revelaram que um número expressivo se inscreveu em atividades físicas (Fisioterapia e Ginástica).

A preocupação dos alunos da UATI/USC em trabalhar com o corpo confirma as afirmações de SANTOS (2001), quando relata que a partir do momento que a velhice, como estigma, se instala no corpo, passa a inquietar o idoso, fazendo com que se interesse por atividades que movimentem o corpo.

Segundo PEIXOTO (1997), a opção por cursos que exercitam o corpo constituem, de certa maneira, uma reação ao modelo tradicional de velhice,

reforçando a ideologia da terceira idade como etapa de vida ativa, positiva e dinâmica.

Nos achados de VENDRUSCOLO (1996), detectou-se que a maior predisposição à prática de atividades corporais é fortemente marcada pelo nível cultural dos idosos.

Vale ressaltar que um número também significativo de alunos foi em busca das palestras com temas culturais, científicos, educativos e da atualidade, atividade denominada “Lição dos Grandes Mestres”. Dados esses que reforçam o perfil dos alunos da UATI/USC como interessados e empenhados em buscar conhecimento, aprender e ficar atualizado.

A informática também foi muito procurada, principalmente por despertar nos alunos a necessidade de acompanhar os tempos modernos, ficar atualizado.

RAMOS (2000), em pesquisa sobre os motivos que levaram idosas a buscarem os conhecimentos da informática, encontraram dados relacionados a modernidade, poder, uma tentativa de construir uma nova representação para o envelhecimento capaz de romper com a visão estereotipada de velhice.

PERFIL DOS DOCENTES DA UATI/USC

Quem são os docentes da UATI/USC

A maioria dos docentes são mulheres, fato justificado devido ao magistério que, em todos os seus níveis, é uma profissão majoritariamente feminina.

CACHIONI (2003) relata dados relativos a um estudo realizado com professores de universidades da terceira idade, onde encontrou que 81,82% dos professores são do sexo feminino.

Quanto à idade, a faixa etária encontrada varia entre 41 a 50 anos, resultados semelhantes ao encontrado por FREIRE (2001) e CACHIONI (2003), em que o grupo de 40 a 59 anos foi o mais numeroso.

Essa ocorrência é provavelmente atribuída às instituições recorrerem as pessoas com maior experiência de vida e mais recursos adaptativos para enfrentar dificuldades ocasionais.

Os motivos de optarem por dar aulas na UATI/USC

Os resultados deste estudo demonstraram que os docentes optam por dar aulas na UATI/USC, principalmente pelo desenvolvimento pessoal, uma vez que buscam a realização de suas necessidades individuais e sociais.

Dados obtidos em outra pesquisa desenvolvida por CACHIONI (2003) com docentes de sete instituições, apresentam resultados semelhantes. Os docentes entrevistados demonstram auto-relatos positivos quanto ao desenvolvimento pessoal.

A opinião acerca da UATI

Diante dos dados do presente estudo, podemos afirmar que os docentes pertencentes a UATI/USC avaliam a iniciativa de Universidade para a terceira idade como uma excelente oportunidade de acreditar nas potencialidades deste aluno e como também uma forma de contribuir com a mudança de mentalidade sobre o envelhecimento.

Os resultados aqui encontrados confirmam os estudos de RESENDE (1997).

Sobre o aluno da UATI/USC

Os docentes reconhecem neste aluno a sabedoria, a capacidade de ser produtivo e sociável.

Dados semelhantes quanto à esta visão positiva do envelhecimento foram encontrados em FREIRE (2001) e NERI (1995).

OS REPRESENTANTES INSTITUCIONAIS E A UATI/USC

Diante dos relatos da reitora da USC e da coordenadora da UATI/USC, foi possível confirmar o seu plano de ação no que diz respeito às propostas de ensino e convivência, beneficiando o aluno que se matricula na instituição.

Percebe-se que a UATI/USC tem visão clara sobre o seu alunado, fato este importante para corresponder às reais expectativas de seus participantes.

6. CONCLUSÕES

- O perfil do aluno da UATI/USC é de um idoso do sexo feminino; proveniente de bairros ao entorno da USC; com alto nível de escolaridade; alto poder aquisitivo; classificado como muito ativo fisicamente; satisfeito com a vida; interessado em aprender, evoluir, conhecer e utilizar as novas tecnologias.

- O perfil do docente da UATI/USC é de um profissional que valoriza a velhice, acha que aprende muito com a maturidade do idoso, respeita e acredita nas reais capacidades desse aluno.

- A Instituição percebe a força de sua proposta de UATI e faz o melhor para seus alunos.

Portanto a UATI/USC, é uma instituição direcionada a um aluno especial, ainda minoria nos países em desenvolvimento, mas cujo incentivo é importante, na medida em que proporciona ao idoso, desfrutar plenamente desta fase da vida. Espera-se que todos os idosos consigam ter este perfil, uma vez que reflete o envelhecimento com alegria e prazer. É também de grande importância que as políticas públicas encontrem maneiras para ampliação desta atividade, de modo a contemplar a faixa etária, possibilitando que todos usufruam a maturidade, a sabedoria, as vivências e valorizem o exercício do aprender e crescer, ou seja, tenham vida plena.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

ACOSTA-ORJUELA, G.M. **Como e porque idosos brasileiros usam a televisão**: um estudo dos usos e gratificações associados ao meio. 2001, Tese (Doutorado – Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ALMEIDA, O.P. et al. Fatores preditores e conseqüências clínicas do uso de múltiplas medicações entre idosos atendidos em um serviço ambulatorial de saúde mental. **Rev. Bras Psiquiatr**, v.12, n.3, p.152-157, 1999.

ASSIS, D. D. Trabalho social com idosos no SESC de São Paulo: realizações e perspectivas. **A Terceira Idade**, São Paulo, n.4, p.37-39, 1979.

ATC-OMS. **Sistema Anatômico Terapêutico Químico**. Disponível em: < <http://www.whooc.no/atcddd/> > . Acesso em: 05 de outubro 2002.

BARRETO, K.M.L. et al. Perfil sócio-epidemiológico demográfico das mulheres idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade no estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.3, n.3, p.339-354,jul./set., 2003.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1976.

* ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2000. 22p.
NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **List of journals indexed in Index Medicus**. Washington, 2001. 248p.

BOUCHARD, C.; SHEHARD, R. Physical activity, fitness, and health: The model and key concepts. In: BOUCHARD, C.; SHEHARD, R.(Eds.), **Physical activity, fitness, and health**. Champaing, Human Kinetics Books. p. 77-87, 1994.

CACHIONI, M. **Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade**: a experiência dos alunos da Universidade São Francisco. 1998, Dissertação (Mestrado em Gerontologia), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas: Editora Alínea, 2003. 258p.

CANÇADO, F. A. X. **Noções práticas de Geriatria**. Belo Horizonte: Editora Coopmed Health C.R., 1994.

CARNEIRO, E.M.D.A. **A universidade aberta como uma ação estratégica para a terceira idade**: apontamentos para a compreensão dessa prática educativa.1998, Monografia (Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior), Universidade Federal do Maranhão, São Luiz.

CARVALHO FILHO, E.T. Prefácio. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

CID 10. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. Décima Revisão. Volume I. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/cid10htm>> . Acesso em 22 setembro 2002.

DEBERT, G.G. Gênero e envelhecimento. **Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1994.

DIOGO, M. J. D. Satisfação global com a vida e determinados domínios entre idosos com amputação de membros inferiores. **Revista Panamericana Salud Publica**. V. 13, n. 6, p. 395-399, 2003.

ERBOLATO, R.M.P.L. **Universidade da Terceira Idade**: avaliações e perspectivas de alunos e ex-alunos. 1996, Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

FERRARI, M.A. **Idade avançada**: Nova preocupação da Saúde Pública. Contribuição da Educação em Saúde e da Terapia Ocupacional. 1981, Tese (Doutorado – Departamento de Prática de Saúde Pública), Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.

FERRARI, M.A. Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. cap.10. p.98-105.

FREIRE, S.A. et al. Atitudes de estudantes universitários das áreas de medicina e humanas em relação à velhice. **Resumos do III Congresso Sul-Brasileiro de Geriatria e Gerontologia**. SBGG/SC. Florianópolis, p.142.

FREIRE, S. A. **Bem-estar subjetivo e metas de vida**: um estudo transversal com homens e mulheres pertencentes a três faixas de idade. 2001, Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FRIEDMAN, S. A. **A Constituição do Personagem bom Falante**. 1992, Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

FSEADE, **Pobreza e riqueza**; pesquisa de condições de vida na Região Metropolitana de São Paulo: educação, São Paulo: SEADE, 1992. 146p.

GOLDMAN, S.N. A política brasileira e os alunos de universidades para terceira idade. In: **Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia**. Temas Livres. Rio de Janeiro:UnATI/UERJ/SBGG-RJ, 1997.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 ago. 2002.

JORDÃO NETTO, A.J. Universidade Aberta para a Terceira Idade: uma avaliação crítica. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.21, n.4, p.213-217, jul./ago. 1997.

JUNQUEIRA, E.D.S. **Velho**. E, por que não? Bauru: EDUSC, 1998. 95p.

LEME, L.E.G. A Gerontologia e o problema do envelhecimento. Visão histórica. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002. cap.2, p.13-25.

LIBERATO, E.M. Educação continuada e Faculdade da Terceira Idade. **A Terceira Idade**, São Paulo, n.12, p.11-15, out. 1996.

LIMA, M.A. **A gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade: A UnATI/UERJ**. 1999, 192p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LOURES, M.C. **Avaliação da depressão, do estresse e da qualidade de vida em alunos no início e final do curso da Universidade Aberta da Terceira Idade**, UCG. 2001, Dissertação (Mestrado – Ciências da Saúde), Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília.

MARQUES, A. C. P. R. et al. Consenso sobre o tratamento da dependência de nicotina. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.23, n.4, p.200-214, dez 2001.

MATSUDO, S.M.M. **Evolução da aptidão física e capacidade funcional de mulheres ativas acima de 50 anos de idade de acordo com a idade cronológica**. 2001, Tese (Doutorado – Reabilitação), Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

MINAYO, M.C.D.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2000. 254p.

MORAGAS, R. M. **Gerontologia Social**. Envelhecimento e Qualidade de Vida. São Paulo: Paulinas, 1997. 283p.

NAJMAN, J. M. Et al. Socioeconomic status and maternal cigarette smoking before, during and after a pregnancy. **Aust New Zealand Journal Public Health**, v.22, n.1, p.60-66, 1998.

NERI, A.L. **Atitudes e crenças em relação à velhice**. O que pensa o pessoal do SENAC. São Paulo. Relatório técnico. São Paulo: SENAC, 1995.

NERI, A.L. **Projeto Maturidade do SENAC – São Paulo** (circulação interna), 1996.

PAPALÉO NETTO, M.P.; PONTE, J.R. Envelhecimento: Desafio na Transição do Século. In: NETTO PAPALÉO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002. cap.1, p.3-12.

PASCHOAL, S.M.P. Epidemiologia do Envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002. cap.3, p.26-43.

PEIXOTO, C. De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. In: VERAS, R.P. **Terceira idade: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997. cap. 2, p.41-74.

PEREIRA DA SILVA, F. **Crenças em relação à velhice, bem-estar subjetivo e motivos para freqüentar Universidade da Terceira Idade**. 1999, Dissertação (Mestrado em Gerontologia), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PETERSON, D.A. A history of the education of older learning. In: SHERRON, R.H.; LUMSDEN, D.B. **Introduction to Educacional Gerontology**. New York: Hemisphere, 1990.

PIERRE VELLAS. Origine et Developpement des “I’ Universités du 3éme Âge”. **Entstehung und Ziele der Universität des dritten Lebensalters in Toulouse**. Disponível em: <<http://www.uni-ulm.de/LiLL/5.0/F/5.1.2.html>>. Acesso em: 5 set. 2002

RAHAL, E.R.L. Faculdade da Terceira Idade de São José dos Campos – Reflexos na vida de seus alunos. **A Terceira Idade**, São Paulo, n.8, p.52-69, 1994.

RAMOS, M. A. C. **O idoso São-Joanense e a educação informática**. 2000, Dissertação (Mestrado em Educação), Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RESENDE, M.C et al. **Crenças sobre a velhice influenciando o comportamento de lidar com o idoso**. Relatório de pesquisa de aperfeiçoamento, Universidade Federal de Uberlândia-FAPEMIG, Ref. SHA-56895.

SANT'ÁNNA, M. J.G. UnATI, a velhice que se aprende na escola: um perfil de seus usuários. In: VERAS, R.P. **Terceira idade: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997. cap. 3, p.75-102.

SANTOS, W. T. **O olhar do idoso sobre sua própria saúde**. 2001, Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, A.T.; SÁ, M.A.S. De volta às aulas: ensino e aprendizagem na terceira idade. In: NERI, A.L. **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papyrus, 2000. cap. 6, p.91-100.

SES-SP. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. **Programa Agita São Paulo**. São Paulo, 1998.

SILVA, M.A. Velhos de rua no Brasil: a morte silenciosa. **A Terceira Idade**. São Paulo, n.12, p.35-43, out. 1996.

SILVA, F. P. **Crenças em relação à velhice, bem-estar subjetivo e motivos para freqüentar Universidade da Terceira Idade**. 1999, Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. **Plano de ação/2001** da Universidade Aberta à Terceira Idade [S. l.]: [s.n], [s.d.]. 6p.

VENDRUSCOLO, R. **Representações de pessoas idosas sobre as atividades corporais**. 1996, Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

VERAS, R.P. **Terceira idade:** desafios para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997. 192p.

_____. Atenção preventiva ao idoso: uma abordagem de saúde coletiva. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia:** a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. cap. 34. p.383-393.

VERAS, R.P. et al. Pesquisando populações idosas – a importância do instrumento e o treinamento de equipe: uma contribuição metodológica. **Rev. Saúde Pública**, v.22, n.6, p.513-518, 1988.

VERAS, R.P.; DUTRA DA SILVA, S. BRAZIL OLD AGE SCHEDULE-BOAS. **Questionário multidimensional para estudos comunitários na população idosa.** Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social da UERJ, 1998. 79p.

VERAS, R.P.; CAMARGO JÚNIOR, K.R. Idosos e universidade: parceria para a qualidade de vida. In: VERAS (Org). **Terceira Idade:** um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/UnATI/UERJ, 1995. p. 11-27.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do Trabalho Científico:** um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U., 2001. 288p.

ANEXOS

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO

Título da Pesquisa: Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração (UATI/USC). Um perfil de seus participantes.

Resumo:

Ao mesmo tempo em que o contingente de idosos aumenta no Brasil, ganham força os estudos sobre o envelhecimento em novos moldes. Consagra-se com rapidez, a expressão *terceira idade*, justificando esta nova sensibilidade em relação à velhice, considerando-a como um momento privilegiado da vida. A Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração (UATI/USC) surge como uma instituição preocupada em responder às necessidades deste grupo etário. Considerando esta preocupação, o objetivo da presente pesquisa é traçar o perfil de seus participantes, saber como vivem a atual fase da vida e como interagem, visando fornecer subsídios para a construção de uma Universidade Aberta à Terceira Idade cada vez de melhor qualidade. De acordo com os objetivos, optou-se pela realização de entrevistas gravadas, agendadas no momento da matrícula.

Riscos e Benefícios

A pesquisa contribuirá para a construção de uma Universidade Aberta à Terceira Idade cada vez de melhor qualidade e, conseqüentemente, correspondendo às expectativas de seus alunos. Não oferecerá nenhum risco para seus participantes, sejam estes os alunos, os docentes, os funcionários ou os representantes institucionais.

Custos e Pagamentos: Não existirão encargos adicionais associados à participação do sujeito de pesquisa neste estudo.

Confidencialidade

Eu,, entendo que qualquer informação obtida sobre mim será confidencial. Eu também entendo que meus registros de pesquisa estão disponíveis para revisão dos pesquisadores. Esclareceram-me que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa; por conseguinte, consinto na publicação para propósitos científicos.

Direito de Desistência

Eu entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento e que a minha decisão não afetará adversamente meu tratamento na clínica nem causará perda de benefícios para os quais eu possa ser indicado.

Consentimento Voluntário

Eu certifico que li ou foi-me lido o texto de consentimento e entendi seu conteúdo. Uma cópia deste formulário ser-me-á fornecida. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa:

Data: ___/___/_____

Eu certifico que expliquei a(o) Sr.(a), acima, a natureza, propósito, benefícios e possíveis riscos associados à sua participação nesta pesquisa, que respondi todas as questões que me foram feitas e testemunhei assinatura acima.

Assinatura do Pesquisador Responsável:.....

Data: ___/___/_____

ANEXO 3
QUESTIONÁRIO PARA COLETA DAS INFORMAÇÕES
GRUPO I - ALUNOS

I) ENTREVISTA:

1) N° do questionário:

2) Data da entrevista:

II) IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

3) Nome: _____

4) N° de matrícula:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

5) Endereço: _____

Bairro: _____ Telefone: _____

III) DADOS PESSOAIS E FAMILIARES:

6) Seus dados e das pessoas que moram com o(a) senhor(a).

Nome	Sexo	Data de nasc/Id	Situação Conj/Tempo	Grau de Escolaridade/Até que série	Ocupação atual	Ocupação na maior parte da vida	Relação com o chefe	Rendimento SM (salário mínimo)

6a) Total de Rendimentos: R\$ _____ SM: _____ SM per capita (6a/6b): _____

6b) Tamanho da Família: _____ 6c) N° de gerações na Família: _____

7) Qual é a sua religião?

- Católica
 Evangélica
 Espírita
 Protestante
 Não tem
 Outra. Especifique: _____
 S.R. (sem resposta-não respondeu)

8) A moradia onde o(a) senhor(a) reside é:

- Própria do chefe da família, que não é o(a) senhor(a)
 Própria do(a) senhor(a) ou seu cônjuge
 Alugada
 Cedida
 Outra situação. Especifique: _____

9) Quais das rendas relacionadas a seguir, o senhor(a) recebe?

- Trabalho (salário, negócios)
 Pensão (aposentadoria/benefício de seguro social)
 Investimentos, aluguéis, juros, dividendos, etc.
 Dinheiro do cônjuge
 Dinheiro dos filhos
 Dinheiro de amigos/familiares
 Outras fontes. Especifique: _____

IV) HÁBITOS DE VIDA E SITUAÇÃO GERAL DE SAÚDE:**10) O(a) senhor(a) fuma?**

- Sim
 Não
 S.R. (sem resposta - não respondeu)

10a) Há quanto tempo? __ __ anos

11) O(a) senhor(a) já fumou?

- Sim
 Não
 S.R. (sem resposta - não respondeu)

11a) Há quanto tempo? ___ __ anos

12) O(a) senhor(a) é portador de alguma destas doenças?

- Diabetes
- Pressão alta (hipertensão)
- Câncer (tumor maligno)
- Doenças cardiovasculares (angina, insuficiência cardíaca)
- Osteoporose
- Artrite/reumatismo/artrose
- Doença crônica no pulmão (enfisema, bronquite, asma)
- Doença digestiva crônica (úlcera, gastrite)
- Outras. Especificar: _____

13) O(a) senhor(a) está tomando algum remédio regularmente?

- Sim. Especificar: _____
- Não

14) Atualmente, em quantos dias da semana, o(a) senhor(a) realiza atividades físicas intensas como por exemplo: correr, fazer ginástica aeróbica, jogar futebol, pedalar rápido na bicicleta, fazer serviços domésticos pesados (lavar roupa, fazer faxina, limpar quintal) ou outras atividades que façam suar bastante ou aumentem muito sua respiração ou batimentos do coração?

- Nenhum dia, nunca
- Todos os dias da semana
- 1 a 2 dias na semana
- 3 a 4 dias na semana
- 5 a 6 dias na semana
- Não sei
- Não respondeu

15) Caso realize essas atividades, durante quanto tempo mais ou menos o(a) senhor(a) faz essas atividades por dia?

- De 5 a 9 minutos
- De 10 a 15 minutos
- De 16 a 30 minutos
- Mais de 30 minutos
- Não sei
- Não respondeu

16) Atualmente, em quantos dias da semana, o(a) senhor(a) faz atividades de leve a moderada intensidade como por exemplo: pedalar leve na bicicleta, nadar, dançar, fazer ginástica aeróbica leve, fazer serviços domésticos leves (varrer, aspirar, cuidar das plantas) ou quaisquer atividades que façam suar pouco ou aumentem um pouco sua respiração ou as batidas de seu coração?

- Nenhum dia, nunca
- Todos os dias da semana
- 1 a 2 dias na semana
- 3 a 4 dias na semana
- 5 a 6 dias na semana
- Não sei
- Não respondeu

17) Caso realize essas atividades, durante quanto tempo mais ou menos o(a) senhor(a) faz essas atividades por dia?

- De 5 a 9 minutos
- De 10 a 15 minutos
- De 16 a 30 minutos
- Mais de 30 minutos
- Não sei
- Não respondeu

V) COMPREENSÃO DA QUALIDADE DE VIDA:

18) O que o(a) senhor(a) acha da sua vida atualmente?

19) O que o(a) senhor(a) mais gosta da sua vida?

20) Na sua vida, existe algum motivo de insatisfação? Qual?

21) O que o(a) senhor(a) falaria em relação aos anos anteriores de sua vida?

22) No seu tempo livre, o que mais gosta de fazer?

VI) COMPREENSÃO QUE TEM DA UNIVERSIDADE:

23) Qual é o principal motivo de inscrição na UATI/USC?

24) Em quais atividades o(a) senhor(a) se inscreveu? Por quê?

25) O(a) senhor(a) tem alguma sugestão para a UATI/USC?

ANEXO 4
QUESTIONÁRIO PARA COLETA DAS INFORMAÇÕES
GRUPO II - DOCENTES

I) QUESTIONÁRIO:

1) N° do questionário:

--	--

2) Data do preenchimento do questionário: __ __ / __ __ / __ __ __ __

II) IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

3) Nome: _____

4) Atuação na UATI/USC: _____

5) Sexo:

() Masculino

() Feminino

6) Data de nascimento: __ __ / __ __ / __ __ __ __

--

III) COMPREENSÃO QUE TEM DA UNIVERSIDADE:

7) O que o levou a atuar na UATI/USC?

8) O que você acha da UATI?

9) O que você acha da UATI/USC? Por que os alunos a procuram?

10) Como você vê o aluno da UATI/USC?

ANEXO 5
QUESTIONÁRIO PARA COLETA DAS INFORMAÇÕES
GRUPO III - INSTITUIÇÃO

I) QUESTIONÁRIO:

1) N° do questionário:

--	--

2) Data do preenchimento do questionário: __ __ / __ __ / __ __ __ __

II) IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

3) Nome: _____

4) Função: _____

5) Sexo:

() Masculino

() Feminino

6) Data de nascimento: __ __ / __ __ / __ __ __ __

III) COMPREENSÃO QUE TEM DA UNIVERSIDADE:

7) Como surgiu a idéia de UATI dentro da USC? Histórico.

8) Por que os alunos procuram a UATI/USC?